

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2003.2

**PROPOSTA PARA A ÁREA II DO
CENTRO DE HUMANIDADES**

ALUNO: CLÁUDIO J. G. SARAIVA
MATRÍCULA: 9637770



UNIVERS. FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
BIBLIOTECA

Agradeço a minha família pela paciência e o incentivo, aos
professores Clewton e Renato Pequeno pela orientação,
E ao Miguel, pela enorme ajuda na finalização do trabalho.

Índice

O Tema

Apresentação.....	04
Definição do Tema	05
Relevância do Tema.....	06
Objetivos da Proposta	08

Contextualização

As ações modernizadoras na cidade e os espaços públicos ..	10
O bairro do Benfica	12
O bairro e a Universidade.....	14
A área II do Centro de Humanidades.....	16

A Proposta

Diretrizes Gerais da Proposta	19
O edifício	22
A praça	26
Considerações Finais	28
Bibliografia	29

Anexos



0 Tema

Apresentação

“Na frente da estação deve haver um espaço livre ou praça para dar dignidade à entrada principal da cidade e para proporcionar espaço ao fluxo que ela reúne, e no tratamento deste lugar o pedestre deve ser considerado (...)”

Raymond Unwin

Este trabalho consiste na proposição de uma nova organização física para a quadra conhecida hoje como Área II do centro de Humanidades, localizada no Bairro do Benfica e delimitada pelas Avenidas Carapinima, da Universidade, Treze de Maio e Rua Juvenal Galeno. A proposta física visa conciliar da melhor forma possível a existência de um acesso à Estação subterrânea do Benfica, pertencente à linha Sul do sistema METROFOR e a permanência na mesma quadra dos quatro departamentos da UFC que nela funcionam atualmente, que são: Comunicação Social, Psicologia, Biblioteconomia e História. Para isso o projeto se utiliza de dois dos edifícios já existentes na quadra e propõe a criação de uma nova edificação bem como de um espaço público que facilite o acesso para a estação. O projeto inclui a definição arquitetônica do novo edifício e ainda o memorial justificativo das soluções arquitetônicas adotadas.

Definição do tema

A escolha deste tema para ser desenvolvido como Trabalho Final de Graduação parte de questões que são de natureza pessoal. Os vários anos de convivência diária no Bairro do Benfica proporcionaram uma identificação muito forte com o mesmo, pois o próprio cotidiano se encarregou de mostrar as qualidades que este bairro possui em termos de convivência e vida urbana; de obtenção da informação e do conhecimento; do próprio lazer, seja ele entre às atividades acadêmicas semanais ou no final de semana nos jogos do Estádio Presidente Vargas entre outros eventos.

Dessa forma, o trabalho não partiu com um tema ou programa preestabelecido e sim com uma área determinada para estudo e intervenção. A partir daí procurou-se estudar e conhecer melhor o bairro, tanto através da leitura de publicações e trabalhos acadêmicos já realizados sobre o mesmo como através de conversas com professores e outras pessoas que tivessem alguma contribuição a dar em termos de conhecimento sobre a história ou sobre projetos futuros para o bairro.

Logo nesta fase inicial, detectou-se duas grandes questões que acabariam por definir exatamente o que seria o foco do trabalho: a presença da Universidade, como um equipamento de porte e que interfere no bairro em diferentes dimensões e depois a passagem da linha sul do Sistema METROFOR pelo bairro, inclusive com a implantação de uma estação no seu interior, o que pode gerar impactos urbanos e transformar a dinâmica do bairro.

Neste momento, as leituras se tornaram mais específicas e as entrevistas realizadas, principalmente no PLANOP, órgão que cuida da manutenção do patrimônio físico, desenvolve e acompanha os projetos e obras da Universidade e também no escritório do METROFOR, ajudaram a detectar a situação-problema que seria estudada. A partir destas entrevistas tomou-se conhecimento dos projetos e das negociações que envolviam o futuro da quadra da Área II do Centro de Humanidades e do impasse que havia se formado em torno da questão do segundo acesso à estação.

Identificado o problema, o passo seguinte era buscar as informações que subsidiariam a elaboração da proposta e em seguida fazer a síntese destas informações com o conhecimento adquirido na formação acadêmica; nas leituras sobre temas gerais como: arquitetura moderna, desenho urbano e conservação do patrimônio ou mais específicos como: praças de Metrô, o papel da universidade na sociedade, o Plano Diretor da UFC, entre outros. Cabe ressaltar também as conversas obtidas com outros professores do departamento de Arquitetura e também dos outros departamentos envolvidos na proposta.

Relevância do tema

Acredita-se na relevância deste tema pelo mesmo envolver de uma só vez duas questões que interessam diretamente ao futuro do Bairro do Benfica, que são: a presença da Universidade no bairro e a futura implantação de uma estação do Sistema METROFOR.

É do consentimento de todos que convivem no Benfica, a importância que tem a presença física de um dos Campi da Universidade Federal do Ceará para o bairro sobre diferentes aspectos, ao mesmo tempo que esta situação também traz inúmeras vantagens para todos os centros e departamentos da instituição que ali estão localizados. Apesar disto, o Plano Diretor da UFC de 1980 e a Consolidação da Área Física, de 1996, apontam para uma possível retirada de todos os centros e departamentos da chamada Área 3 ou Campus do Benfica, bem como a Administração Superior da Universidade e outros equipamentos e a sua relocação no Campus do Pici, uma operação que já causou e que certamente ainda vai causar muita discussão no meio acadêmico, devido as divergências de opinião que o assunto suscita. No caso desta proposta, trabalhou-se na perspectiva da permanência dos cursos no Campus no Benfica assim como a continuação na mesma quadra da Área II do Centro de Humanidades dos quatro departamentos que hoje nela estão instalados, por entender que o lugar da Universidade hoje é próximo aos lugares de efervescência da vida urbana, em contato com a comunidade e a ela servindo.

A outra questão diz respeito à implantação de uma estação da linha Sul do Sistema METROFOR no interior do bairro, certamente uma das estações mais importantes do chamado Pólo Universidade, justamente por localizar-se num ponto que está próximo de importantes equipamentos geradores de tráfego, como por exemplo: a própria Universidade, o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o Estádio Presidente Vargas, o Shopping Benfica entre outros.

A relevância aumenta na medida em que um dos acessos à estação, o que aconteceria no interior da quadra estudada, tem hoje a sua existência comprometida pelo menos temporariamente, devido ao fato da UFC e o METROFOR não chegarem a um acordo sobre a liberação de área para que fosse implantado este acesso. Esta situação faz com que num futuro próximo, alguma transformação deva acontecer neste trecho e a Universidade certamente deve participar da solução para esta questão.



- ESTAÇÃO
- LINHA METRÔ SUPERFÍCIE
- - - LINHA METRÔ SUBTERRÂNEO
- VIA ARTERIAL I
- VIA ARTERIAL II
- ➔ VETOR DE DEMANDA

POLOS ATRADORES:

- 1-SHOPING CENTER
- 2-IBGE
- 3-MAUC
- 4-FAC. ARQUITETURA
- 5-RÁDIO UNIVERSITÁRIA
- 6- FAC. HUMANAS
- 7-REITORIA
- 8-CASAS DE CULTURA
- 9- CASA AMARELA
- 10-CONSERVATÓRIO
- 11- FAC. ECONOMIA
- 12-ESTÁDIO PRES. VARGAS
- 13- ESCOLA TÉCNICA

ENTORNO DA ESTAÇÃO BENFICA

Fonte: Relatório de Impactos de Implantação do Sistema Metrofor.

Objetivos da Proposta

Os objetivos que orientaram a elaboração da proposta tratam de questões que vão desde a função utilitária dos espaços que estão sendo criados até a importância simbólica que os mesmos devem ter devido à sua localização e a relação com o restante do bairro. Dentre estes objetivos podemos destacar:

- Primeiramente, chamar atenção da comunidade acadêmica para um ponto que no futuro poderá se transformar em um problema, tanto para o funcionamento da estação do Benfica, no sentido do bom atendimento ao usuário, como para o próprio bairro, que é a possibilidade da existência de um único acesso ou descida para a estação, no caso a que ficaria localizada na calçada do Shopping Benfica.
- Propor uma solução física que concilie tanto a possibilidade da abertura de um novo acesso, vinculado a um espaço público mais generoso, como a manutenção dos quatro departamentos da UFC que hoje estão localizados na quadra da intervenção.
- Propor a permanência dos departamentos de Psicologia, Comunicação Social, Biblioteconomia e História no Benfica, baseado nos benefícios que esta localização traz ao seu funcionamento, como a proximidade aos outros equipamentos auxiliares (Biblioteca do Centro de Humanidades, Clínica de Aplicação do Curso de Psicologia, Rádio e Imprensa Universitária, Casa Amarela etc.) localizados no bairro. Além, é claro, da fácil acessibilidade da área e da rede de serviços que o bairro já dispõe.
- Sugerir uma nova relação Edifício Acadêmico/ Espaço Público baseada em valores como a sociabilidade e a integração à cidade, que é como se imagina que deva ser essa relação atualmente, através do desenho consciente e respondendo pela dimensão utópica desta solução.
- Dotar a cidade e mais especificamente o bairro de um novo espaço público, que além de facilitar o acesso ao metrô, vai melhorar o desenho urbano da área, que hoje é marcado pelos muros e grades, além servir como local para o encontro e convivência e ainda dar destaque aos edifícios.
- Proporcionar maior legibilidade, condições de expansão e melhor funcionamento aos quatro departamentos, que hoje já se encontram com o funcionamento comprometido devido principalmente à falta de espaço físico para as suas instalações.



Contextualização

As ações modernizadoras na cidade e os espaços públicos

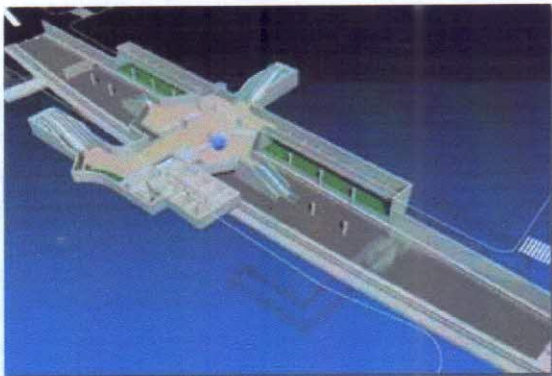
Nos últimos anos temos assistido a um processo de transformação da paisagem urbana de Fortaleza, impulsionado principalmente pela implantação de grandes equipamentos urbanos e cirurgias viárias na capital e em pontos da região metropolitana. Essas ações refletem, de forma clara ao olhar mais crítico, as intenções das instâncias que regem a construção da cidade. O modelo desenvolvimentista do Governo do Estado, alicerçado na idéia de transformação de Fortaleza em atrativo pólo turístico tem marcado o seu traço na paisagem. A Prefeitura, por sua vez, responde por outra gama de projetos que além de não revelar nenhuma sintonia com as intenções do Governo Estadual, inibe e desconsidera todos os canais de participação da sociedade no processo decisório. Do lado da iniciativa privada o que se vê é um desenho de cidade forjado pelo desejo do lucro, pela especulação imobiliária e a predominância do individual sobre o coletivo.

Desse jogo de interesses resulta uma gestão de cidade que é caracterizada entre outros aspectos: pela desarticulação e pela relação às vezes até conflituosa dos principais agentes envolvidos na construção da cidade; pela inexistência de um projeto maior de cidade que oriente o desenvolvimento e a entenda como um todo formado por lugares que possuem determinadas particularidades; por ações pontuais, fragmentadas e desarticuladas; pela forma autoritária, burocrática e centralizadora como os projetos são implantados. As conseqüências desta situação além de interferirem no cumprimento da função social da cidade ainda geram o distanciamento entre o espaço social e o espaço construído, pois falta a dimensão urbanística, no sentido de criar espaços públicos de qualidade, promotores da coesão social e da segurança coletiva.

Trazendo estas questões para o plano físico, para o espaço urbano propriamente dito, objeto de estudo e interesse direto da arquitetura e do urbanismo, percebe-se como estas ações ditas "modernizadoras" tem uma visão meramente utilitária, buscam muitas vezes apenas a solução de problemas técnicos, sendo assim pouco generosas com os espaços coletivos e com a importância histórica e afetiva dos lugares onde são implantadas. Não há como negar a importância econômica, social enquanto fonte geradora de emprego e renda que alguns destes equipamentos trazem para a cidade, mais a forma como eles se inserem no tecido urbano é digna de uma reflexão mais aprofundada. Duas facetas consideradas onerosas destas intervenções merecerão maior destaque neste trabalho, que são: a qualidade dos espaços públicos gerados próximo aos grandes equipamentos e o desrespeito aos aspectos simbólicos presentes nas áreas destas intervenções. Entram no rol destas ações modernizadoras e são dignas de análise à luz de aspectos como localização, acessos, respeito ao entorno construído aos recursos naturais e paisagísticos: o, o Novo Mercado Central, o Mercado São Sebastião, a ponte sobre o Rio Ceará e certamente o maior e mais impactante de todos eles, que é o Sistema METROFOR, que vai cortar a cidade de Fortaleza e atingir os municípios de Maranguape, Maracanaú e Pacatuba através da linha sul, pontilhando o percurso com suas estações de embarque e desembarque de passageiros, que em alguns casos certamente se tornarão o equipamento urbano mais importante da área onde serão implantadas, dependendo da complexidade da mesma.

Uma destas estações da linha norte/sul, pertencente ao chamado Polo Universidade (Estações São Benedito, Benfica, Padre Cícero e Porangabussu) está localizada exatamente na área de estudo deste trabalho, que é a Estação do Bairro do Benfica, localizada a subterrâneo da Avenida Carapinima no trecho compreendido a norte pela rua Juvenal Galeno e a sul pela Avenida Treze de Maio e que pelo projeto básico deveria Ter dois acessos para embarque e

desembarque de passageiros: um na calçada do Shopping Benfica e outra na quadra hoje ocupada pela área II do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará. Cabe se perguntar se a concepção desta estação levará em conta os grandes equipamentos localizados em sua proximidade como a presença do Campus da Universidade Federal do Ceará, o Centro Federal de Educação Tecnológica(CEFET), o Estádio Presidente Vargas, o Ginásio Aécio de Borba, o Shopping Benfica entre outros visando mitigar os impactos de sua implantação bem como a qualidade dos espaços contíguos aos acessos e outros aspectos históricos presentes no Bairro do Benfica, que por sua complexidade e dinâmica urbana apresenta tantas particularidades que o diferenciam e dão identidade.



Fonte: Harza Hidrobrasileira



Fonte: Harza Hidrobrasileira



O Bairro do Benfica

A tese de que a “decodificação do urbano” (FERRARA,1988), ou seja, o entendimento de sua lógica, o reconhecimento da sintaxe, do modo de formar que o identifica, é um dos pontos iniciais da proposição de intervenções adequa-se perfeitamente aos propósitos deste trabalho, que a utiliza como ponto de partida. Assim a compreensão da configuração urbana atual do Bairro do Benfica, bem como o processo histórico que resultou nesta configuração, suas causas e desdobramentos físicos se fazem apropriados e necessários ao desenvolvimento desta proposta.

A área da cidade de Fortaleza onde hoje está situado o Bairro do Benfica aparece pela primeira na planta da cidade datada de 1875, elaborada por Adolfo Herbster, época em que realmente se inicia a ocupação do bairro, marcada neste primeiro momento pela presença de sítios e chácaras pertencentes às famílias abastadas que residiam ali certamente para poderem desfrutar ao mesmo tempo das apazibilidades naturais e das vantagens da vida citadina(CASTRO,1977) uma vez que a linha de bondes que já atendia este trecho da cidade possibilitava a fácil chegada ao centro da cidade. Nas primeiras décadas do século XX, graças aos avanços tecnológicos que aqui chegavam e à intensa imigração para as cidades, assiste-se a um primeiro adensamento populacional da área. A substituição dos bondes puxados à tração animal pelo bonde elétrico vai resultar num novo sistema viário que possibilitou a formação de pequenas vilas residenciais de desenho aproximado ao modelo colonial junto a essas novas vias. Nas décadas seguintes, aproximando-se a metade do século, a construção de edificações mais importantes como o palacete da família Gentil e outros sobrados ecléticos, o Estádio Presidente Vargas, a Igreja dos Remédios entre outros vão conferir ao bairro uma feição cada vez mais urbana, uma tendência que foi impulsionada ainda por transformações ocorridas em bairros vizinhos ao mesmo como: Bairro de Fátima, Jardim América, Montese e Parreão, que puxaram a mancha da expansão urbana para esta parte da cidade.

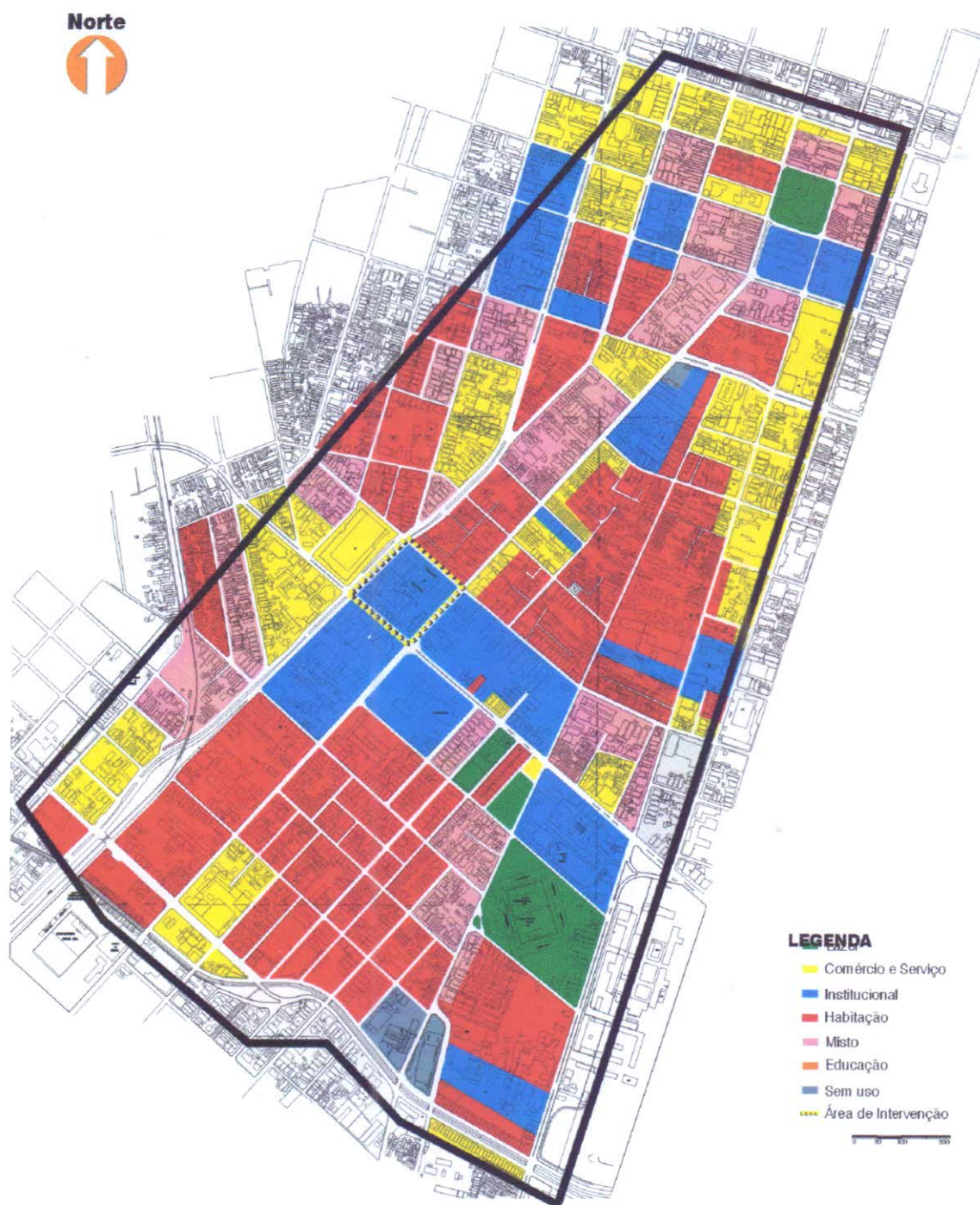
Na segunda metade da década de 50 e início da década de 60, o Benfica se beneficia com a implantação da Universidade Federal do Ceará, que vai transformar o bairro num pólo gerador e difusor de cultura e conhecimento, alterando assim definitivamente a imagem do bairro.

Nas últimas décadas do século XX, outros usos e atividades vão se estabelecer no Benfica. O uso residencial ainda tem presença marcante e em alguns pontos verifica-se a ocorrência esparsa de habitações multifamiliares. Novos equipamentos de lazer e cultura, alguns vinculados à UFC, tem se implantado, como também o uso comercial e os serviços tem se intensificado, merecendo destaque a construção do Shopping Benfica, equipamento comercial de porte situado à avenida Carapinima.

A notada animação urbana que se percebe nas ruas e praças do bairro é devida em grande parte à complexidade e diversidade de usos e atividades presentes em seu território. Diversidade esta que estimula as relações entre os diversos grupos sociais e propicia vitalidade e segurança aos seus espaços coletivos nas diversas horas do dia.

O que se pretende enfatizar aqui é que o bairro do Benfica tem passado por um processo de alteração da sua dinâmica urbana e mesmo assim ainda preserva as mesmas características de bairro pacato, elegante, boêmio e de poucos problemas sociais. Então é de se esperar que intervenções futuras como a implantação da estação do METROFOR leve em consideração estas particularidades, buscando não interferir negativamente na vida de um bairro que ainda conserva no seu cotidiano a solidariedade entre seus moradores, a utilização dos espaços públicos para o encontro e a convivência, a presença amistosa entre o tradicional

e o moderno não só nos seus edifícios, mas também nas relações sociais. Um dos aspectos que certamente contribuem para essa pluralidade do bairro é a presença em seu território de um dos Campus da Universidade Federal do Ceará .



Fonte: LUSTOSA, Fernanda Leite. Proposta para as Casas de Cultura da UFC, Trabalho Final de Graduação, CAU UFC.

O Bairro e a Universidade

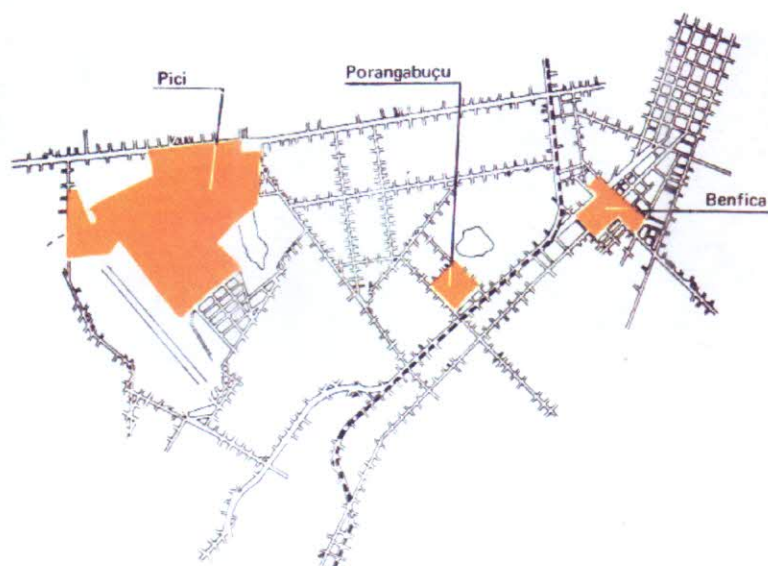
Analisando a história da organização espacial do território universitário brasileiro, verifica que desde a criação da Universidade Brasileira, na década de 30, é possível detectar 3 momentos significativos desta Evolução: a criação da Cidade Universitária, a reforma universitária e o momento atual (MALTA, 1986).

Nas primeiras décadas do século XX, o ensino superior no Brasil é marcado pela existência de faculdades isoladas, geralmente próximas a parques e praças ou importantes eixos viários. A criação da Universidade Brasileira data da década de 30, época em que o Brasil vive a política desenvolvimentista e modernizadora do Estado Novo e as idéias do movimento moderno em arquitetura e o urbanismo da Carta de Atenas começam a ser discutidas no Brasil, então a Universidade Brasileira nasce seguindo os postulados destas teorias e sua organização territorial é marcada por aspectos como: a idéia do território exclusivo, resguardado do burburinho, congestionamento e poluição; rígida setorização funcional; hierarquia e separação das vias para pedestres e veículos; implantação isolada de edifícios em meio a extensas áreas livres não diferenciadas enquanto seu uso.

O momento seguinte coincide com a reforma universitária de 1968, que manteve os princípios norteadores da Cidade Universitária adotando novas medidas administrativas e pedagógicas e algumas inovações programáticas no que diz respeito à organização interna dos chamados 'Campi universitários' visando dar maior autonomia à instituição e garantir a maior permanência do corpo docente e discente no Campus.

A situação atual é marcada pela tentativa de abertura e integração da Universidade com a sociedade e na pauta das discussões está exatamente o isolamento da universidade, ainda confinada em guetos acadêmicos.

No caso da Universidade Federal do Ceará é possível identificar em seus 3 Campi (Pici, Porangabuçu e Benfica) situações de localização e relação Universidade/Cidade bastante diferentes, indo desde o Campus isolado, que embora envolvido pela malha urbana, mantém pouca relação com a cidade, como é o caso do Campus do Pici, até o Território Universitário diluído no interior do bairro, sem limites definidos, fazendo parte do cotidiano do mesmo e



interferindo na sua realidade como é o caso do Campus do Benfica, talvez o único Campus Universitário aberto de Fortaleza e que coincide com o lugar de nascimento da UFC. É no Benfica que a Universidade abre as portas para a comunidade e esta identificação da instituição com o bairro se dá em diferentes dimensões, por isso deve ser estimulada.

No plano físico a Universidade contribui para a espacialidade do bairro, emprestando-lhe a nobreza de seus edifícios de diferentes épocas, seus espaços livres arborizados arejam a paisagem urbana e formam circuito com as praças do bairro, criando lugares de encontro e convivência.

Na dimensão simbólica ou no imaginário de quem simplesmente passa pelo bairro "a área do Benfica por seu transcendente significado histórico e forte caráter simbólico, encarna para o público geral a própria identidade física e visual da Universidade Federal do Ceará.¹

A presença da Universidade no bairro interfere na realidade do seu cotidiano movimentando o comércio e os serviços, uma vez que atrai considerável população flutuante diariamente e que ali realizam além das atividades acadêmicas, o lazer e o consumo.

Mas é certamente na interação com a comunidade, a dimensão mais importante desta relação. A Universidade produz, estimula e dissemina a cultura e o conhecimento, seja através das atividades de extensão, da animação cultural e artística, da formação da consciência política da juventude que a Universidade cumpre o seu papel junto com a sociedade.



¹ Campus Universitário. Consolidação da Área Física, 1996

interferindo na sua realidade como é o caso do Campus do Benfica, talvez o único Campus Universitário aberto de Fortaleza e que coincide com o lugar de nascimento da UFC. É no Benfica que a Universidade abre as portas para a comunidade e esta identificação da instituição com o bairro se dá em diferentes dimensões, por isso deve ser estimulada.

No plano físico a Universidade contribui para a espacialidade do bairro, emprestando-lhe a nobreza de seus edifícios de diferentes épocas, seus espaços livres arborizados arejam a paisagem urbana e formam circuito com as praças do bairro, criando lugares de encontro e convivência.

Na dimensão simbólica ou no imaginário de quem simplesmente passa pelo bairro "a área do Benfica por seu transcendente significado histórico e forte caráter simbólico, encarna para o público geral a própria identidade física e visual da Universidade Federal do Ceará.¹

A presença da Universidade no bairro interfere na realidade do seu cotidiano movimentando o comércio e os serviços, uma vez que atrai considerável população flutuante diariamente e que ali realizam além das atividades acadêmicas, o lazer e o consumo.

Mas é certamente na interação com a comunidade, a dimensão mais importante desta relação. A Universidade produz, estimula e dissemina a cultura e o conhecimento, seja através das atividades de extensão, da animação cultural e artística, da formação da consciência política da juventude que a Universidade cumpre o seu papel junto com a sociedade.



¹ Campus Universitário. Consolidação da Área Física, 1996



A área II do Centro de Humanidades

Por sua posição geográfica e devido ao traçado do sistema viário, o bairro do Benfica funciona como uma importante articulação da cidade, uma vez que é recortado por importantes eixos de circulação. O Bairro se apresenta como um portal de chegada ao Centro da Cidade para quem vem de áreas como a Parangaba e cidades vizinhas como Maranguape e Maracanã trafegando pela Avenida João Pessoa e depois Avenida da Universidade, exatamente no Benfica é possível perceber uma mudança no desenho urbano traduzida no adensamento da ocupação do solo, nos diferentes usos e atividades presentes, nas edificações mais imponentes, na agitação das ruas devido ao maior número de veículos e pessoas nas ruas e paradas de ônibus. No sentido contrário, ou seja, saindo do centro em direção ao interior, a avenida Carapinima cumpre esse papel e também corta o bairro formando um binário com a avenida da Universidade. Mudando a direção, o Benfica mais uma vez vai estar a meio caminho de dois dos mais importantes Campi universitários da cidade, no caso o Campus do Pici e a UNIFOR ligados pela Avenida Treze de Maio e suas continuações. Esses percursos se interceptam no interior do bairro e conferem grande importância e visibilidade a um ponto nodal que talvez seja o mais importante do bairro: o cruzamento da avenida Treze de Maio com a Avenida da Universidade, lugar de acaloradas manifestações políticas e estudantis e outras comemorações. Ponto de grande relevância cívica e forte "imageabilidade" (LYNCH, 1960), este cruzamento abriga em suas quadras lindas edificações que contam não só a história da Universidade, mas do próprio Benfica e que se apresentam como "marcos" na paisagem do Bairro. No quadrante sul o cruzamento é delimitado pela quadra que abriga o antigo palacete da Família Gentil, hoje Reitoria da UFC, com seus jardins arborizados; no lado oposto da avenida Treze de Maio, está localizada a maior parte do Centro de Humanidades, com os edifícios departamentais, a biblioteca do centro e as casas de cultura estrangeira, merecendo destaque a Casa de Cultura Alemã; no quadrante oeste, próximo ao cruzamento está localizado o Museu de Arte da UFC e no quadrante norte está a quadra denominada hoje Área II do Centro de Humanidades, onde aparece em primeiro plano a partir do cruzamento o edifício de linhas modernas que abrigou inicialmente a Escola de Engenharia e hoje abriga parte dos departamentos de Biblioteconomia e Comunicação Social.

É exatamente nesta quadra que se propõe a intervenção física deste trabalho, pois como se já não bastasse a importância da sua localização no bairro é exatamente no trecho da avenida Carapinima correspondente a face desta quadra que será implantada a estação do Benfica da linha Norte/Sul do Sistema Metrofor. A situação problema que se tenta resolver aqui é exatamente a previsão de um acesso à esta estação que deveria ser implantado nesta quadra, só que como não houve ainda um acordo entre as partes diretamente envolvidas e com poder de decisão sobre o assunto, no caso o METROFOR e a UFC, a existência deste acesso está ameaçada pelo menos temporariamente, o que pode gerar um problema no acesso à estação, haja vista a quantidade de pessoas que hoje circulam por este trecho atualmente devido às paradas de ônibus situadas na Avenida Treze de Maio, próximo à Reitoria; na Avenida da Universidade, em frente às Casas de Cultura e na Avenida Carapinima Próximo ao Shopping Benfica, vindas dos vários equipamentos de porte localizados no Bairro.

A quadra em questão é delimitada pelas Avenidas Carapinima, Treze de Maio, Avenida da Universidade e Juvenal Galeno e tem sua área ocupada quase que exclusivamente por instalações dos quatro departamentos que ali funcionam: Biblioteconomia, Comunicação social, Psicologia e História, além destes departamentos merecem destaque: o curso de Mestrado em Economia (CAEN), a quadra do CEU e a Escola de Ensino Fundamental e Médio Rodolfo Teófilo, única edificação da quadra não pertencente à Universidade. À exceção dos

dois edifícios voltados para a Avenida da Universidade, que apesar das contínuas ações de descaracterização sofridas ao longo dos anos, ainda apresentam reconhecida qualidade arquitetônica e construtiva, o restante das edificações localizadas no interior da quadra não apresentam nenhum valor eloqüente que justificasse a sua conservação.

Na verdade o que se percebe ao percorrer estes edifícios é a falta de manutenção dos mesmos, a pouca qualidade espacial dos ambientes tanto internos como externos, inclusive salas de aula, a impossibilidade de expansão dos departamentos, a falta de identidade e legibilidade dos mesmos, enfim, uma situação que é resultado de arranjos espaciais que buscam amenizar falta de recursos por que passa a Universidade Brasileira.

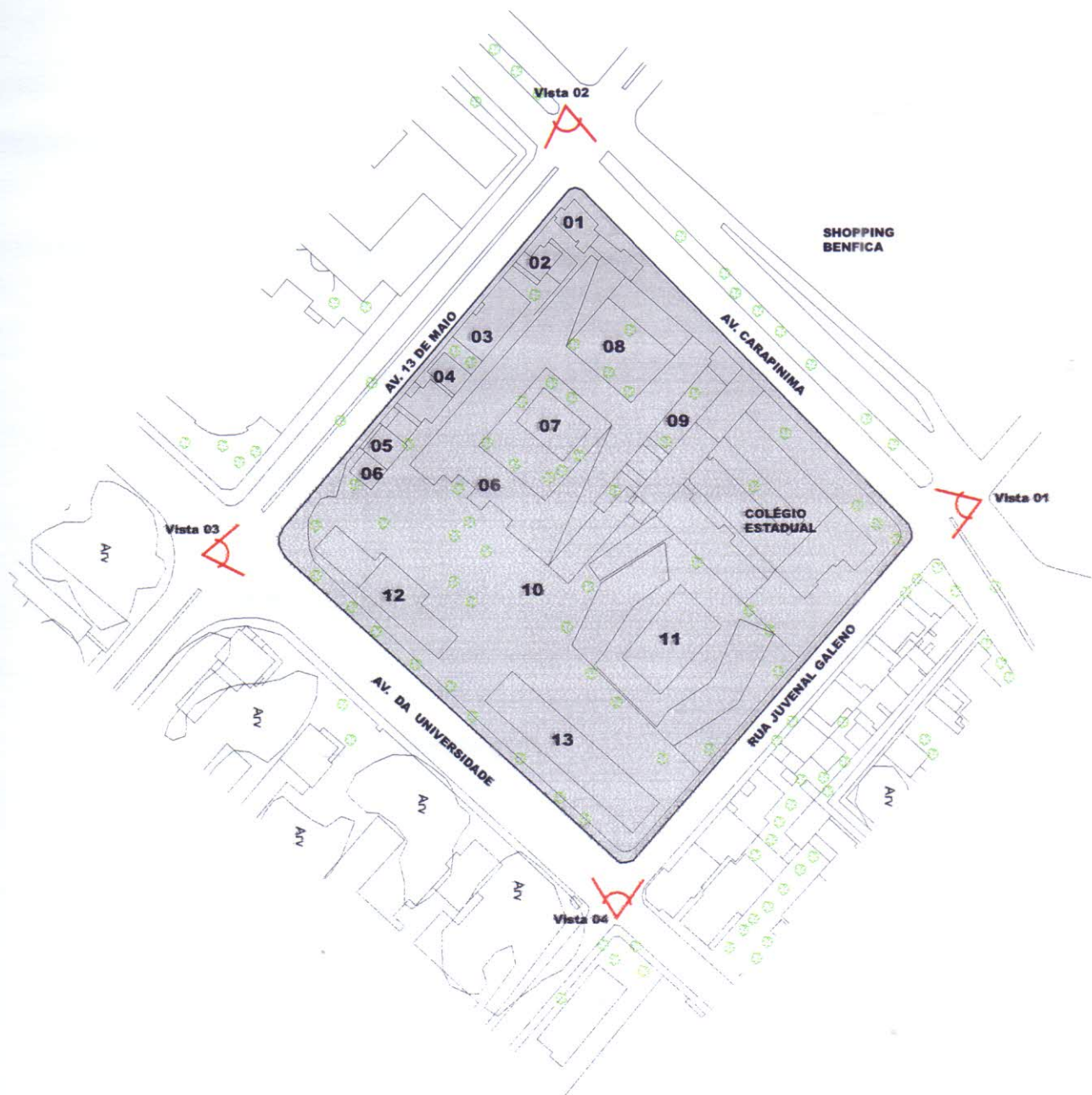
Quadra do CEU: equipamento esportivo da Universidade subutilizado atualmente.



Espaços pouco convidativos à permanência.

Pátio interno do Departamento de Psicologia: adaptação das antigas oficinas da escola de engenharia.





LEGENDA

- 01- SINDICATO DOS FUNCIONÁRIOS - SINTUFC
- 02- RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR
- 03- DEPTº DE COM. SOCIAL E BIBLIOTECONOMIA
- 04- ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES - ADUFC
- 05- FEDERAÇÃO UNIVERSITÁRIA CEARENSE DE ESPORTE - FUCE
- 06- POSTO COMAC/DVS
- 06- UNIDADE DIDÁTICA/C. HUMANIDADES - ÁREA 2
- 07- BLOCO DIDÁTICO HELENA CARTAXO
- 08- HEMEROTECA
- 09- DEPTº DE PSICOLOGIA
- 10- CENTRO ACADÊMICO COM. SOCIAL / PSICOLOGIA
- 11- QUADRA DO CEU
- 12- DEPTº DE COM. SOCIAL E BIBLIOTECONOMIA
- 13- DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA / CAEN

Vista panorâmica da Área II
do Centro de Humanidades



Vista 01
entre a
Galeto
Carapinima

Vista 02
Univer

Vista 03
U



Vista 01: cruzamento
entre a Rua Juvenal
Galeno e a Avenida
Carapinima



Vista 02: cruzamento entre
as Avenidas
Carapinima e
13 de Maio

Vista 03: cruzamento entre
as Avenidas da
Universidade e 13 de Maio



Vista 04: cruzamento
entre a Avenida da
Universidade e a Rua
Juvenal Galeno



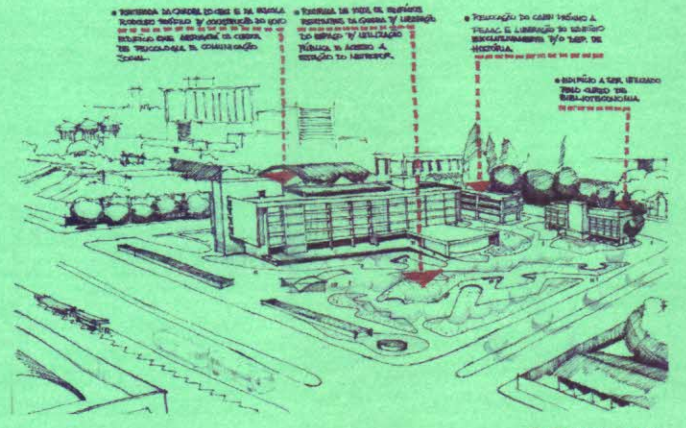
**PROPOSTA PARA A ÁREA II
DO CENTRO DE HUMANIDADES**

ALUNO:
CLÁUDIO J. G. SARAIVA
MAT.: 9637770

ORIENTADOR:
JOSE CLEWTON NASCIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEP. DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2003/2





• **BIBLIOTECA** LA COMPLETACIÓN DE LA BIBLIOTECA
SISTEMAS DE INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN
DE ALTA CALIDAD PARA EL ALUMNO Y EL MAESTRO
EN EL ÁMBITO DE LA INVESTIGACIÓN Y LA
COMUNICACIÓN.

• **ESPACIO DE TIEMPO DE RECREACIÓN**
RECREACIÓN, LA GIMNASIA Y LA DANZA
EN EL ÁMBITO DE LA INVESTIGACIÓN Y LA
COMUNICACIÓN.

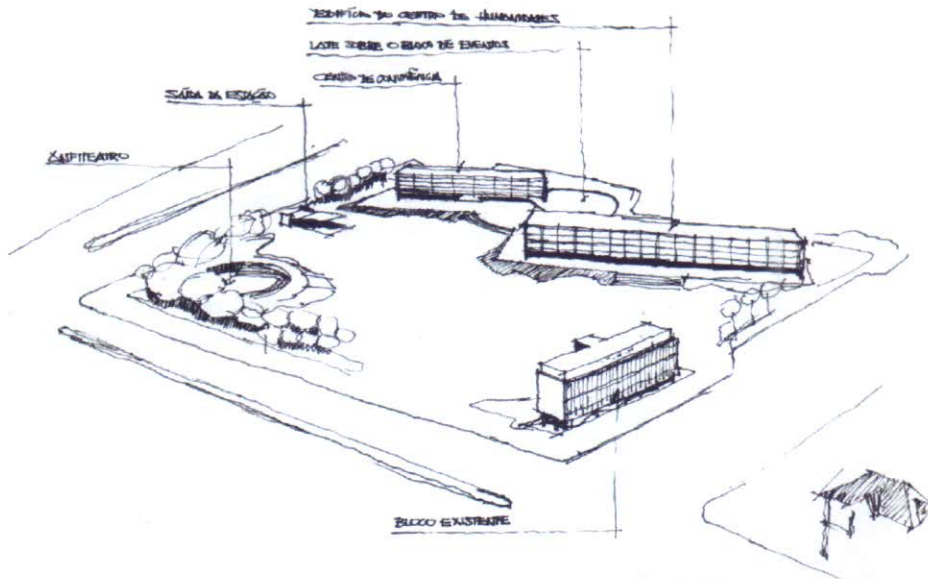
• **PREVENCIÓN DE CALLES PEQUEÑAS**
PREVENCIÓN DE CALLES PEQUEÑAS Y/O
RECONSTRUCCIÓN DE CALLES PEQUEÑAS
Y/O RECONSTRUCCIÓN DE CALLES PEQUEÑAS.

• **RESTAURANTE** A SER UTILIZADO
PARA ALMOZAR EN
EL ÁMBITO DE LA INVESTIGACIÓN
Y LA COMUNICACIÓN.

A Proposta

Diretrizes Gerais da Proposta

Combinando os objetivos traçados no início do trabalho com as conclusões tiradas na caracterização da área de estudo, foi possível traçar diretrizes que orientaram a elaboração da proposta física para a área de intervenção. Através da síntese destas informações chegou-se a uma idéia geral do que seria a proposta e que acabou por nortear as decisões de projeto.



Considerando a importância que tem a presença da UFC para o Bairro, baseada nas diversas dimensões desta relação, chegou-se à conclusão de que qualquer equipamento que viesse a ser proposto para a quadra deveria ter alguma relação com a Universidade, isso para garantir a presença da instituição neste espaço, caso contrário poderia ocorrer o enfraquecimento desta relação e a perda da importância simbólica do lugar, então foram cogitadas algumas possibilidades de programas, sempre ligados ao lazer, à convivência, e à divulgação da produção artística da comunidade universitária e às entidades representativas das diversas classes que compõem a Universidade, mas temia-se que tal perda pudesse mesmo assim acontecer já que os departamentos, com seus corpos docente e discente, não mais iriam ocupar este espaço, então optou-se por garantir a presença destes departamentos na quadra, mesmo com a existência do acesso à estação e a necessidade de se liberar área para a aproximação ao mesmo. O próximo problema a ser resolvido era como acomodar estes departamentos levando em consideração ainda os objetivos e as constatações feitas na contextualização. De posse das informações sobre a composição e principais demandas de funcionamento de cada um dos cursos chegou-se a um arranjo que se utiliza dos dois edifícios existentes e que foram considerados os mais significativos da quadra, por seu porte, qualidade expressiva, construtiva e valor documental para a história da instituição, no caso as edificações que se voltam para a Avenida da Universidade.

Anexar foto dos dois edifícios

Estes dois edifícios abrigariam os departamentos cuja estrutura exige menor área disponível, neste caso o Curso de Biblioteconomia funcionaria no edifício mais próximo ao cruzamento e o Departamento de História ocuparia os três pavimentos do edifício vizinho, que hoje abriga além deste departamento no pavimento térreo, o Curso de Mestrado em

Economia nos dois outros, sendo proposta assim a retirada deste curso de Mestrado da quadra e a sua relocação em área mais próxima à FEAAC, centro ao que o mesmo pertence. Esta decisão mostrou-se condizente com o escopo do trabalho, uma vez que utiliza edifícios existentes, respeitando assim a história da Universidade, seu patrimônio edificado e interferindo menos na imagem do bairro.

Seguindo o objetivo de manter na quadra os quatro departamentos, faltava resolver agora a implantação dos dois outros cursos: Comunicação Social e Psicologia, ambos de estrutura um pouco mais complexa e que se encontram em condições mais complicadas de funcionamento, devido principalmente à falta de espaço. Estes cursos passariam a funcionar no edifício proposto, que além das instalações dos mesmos, deveria abrigar em seu pavimento térreo uma área de convivência, com espaços de congregação, lazer, consumo e divulgação da produção artística da comunidade Universitária do Benfica, funcionando assim como uma nova referência para o bairro. Este edifício se implantaria em meio à área que seria liberada com a retirada da Escola Rodolfo Teófilo e da antiga Quadra do CEU e teria uma relação franca e direta com a pequena praça que se formaria para o acesso à estação, propondo assim um novo diálogo entre os edifícios acadêmicos e o espaço público, certamente mais uma das utopias deste trabalho acadêmico, utopia entendida aqui como a expressão de novas possibilidades e vontades humanas. Completando a proposta, o desenho da praça, com seus eixos de circulação principais, área de estar, resguardo e proteção aos edifícios.

Edifício que abriga parte dos Departamentos de Comunicação Social e Ciências da Informação.



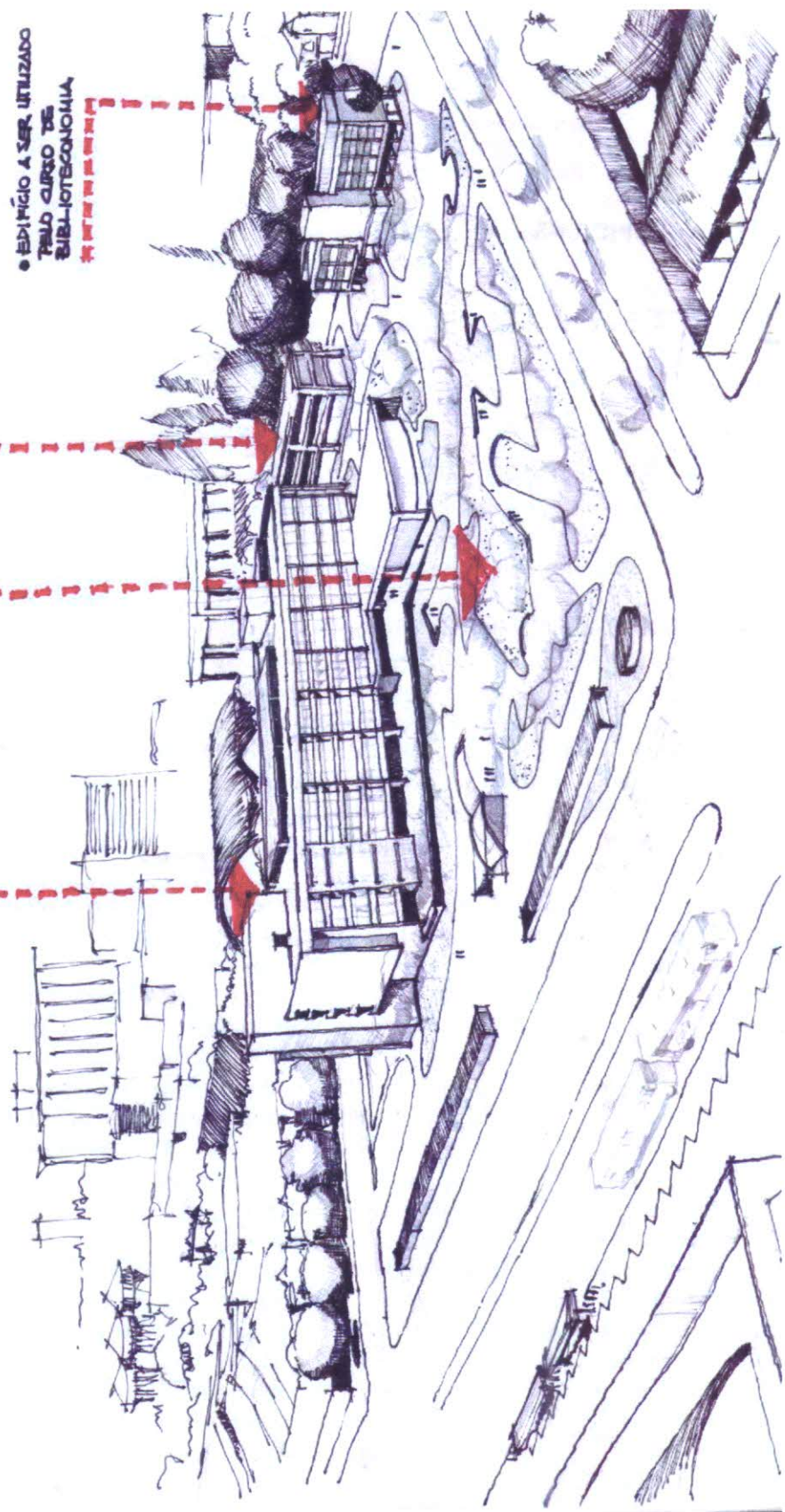
Edifício que abriga o Departamento de História e o Curso de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste – CAEN.

• RESTRITA DA QUADRA DO CEMI E DA ESCOLA
 RECUPERADO TAMBÉM A CONSTRUÇÃO DO NOVO
 EDIFÍCIO COME ABRIGADA OS CURSOS
 DE PSICOLOGIA E COMUNICAÇÃO
 SOCIAL.

• RESTRITA DE TODOS OS EDIFÍCIOS
 RESTANTES DA GUERRA E LIBERAÇÃO
 DO ESPAÇO E UTILIZAÇÃO
 PÚBLICA E ACESSO A
 ESTÁGIO DO MESTRADO.

• RELOCAÇÃO DO CABEN PRÓXIMO A
 TRAMÁ E LIBERAÇÃO DO EDIFÍCIO
 EXCLUSIVAMENTE P/O DEP. DE
 HISTÓRIA.

• EDIFÍCIO A SER UTILIZADO
 PELA CLASSE DE
 BIBLIOTECOLOGIA



O Edifício

As intenções que guiaram a proposta desde o seu início também foram consideradas na concepção do novo edifício em todos os seus momentos, desde a definição da implantação, que deveria liberar espaço na quadra para a criação do acesso à estação até a busca de uma linguagem que se harmonizasse com os demais edifícios da Universidade, principalmente os remanescentes da própria quadra da intervenção. Desse modo não se buscou a forma inusitada e sim as soluções mais simples bem como a manutenção de alguns padrões dos próprios edifícios da instituição, quando era possível, no que diz respeito ao método construtivo, a forma espacial, volumétrica e mural, (COLIN, 2000). Serão analisados agora alguns aspectos da definição do novo edifício bem como as variáveis que mais influenciaram no seu resultado final.

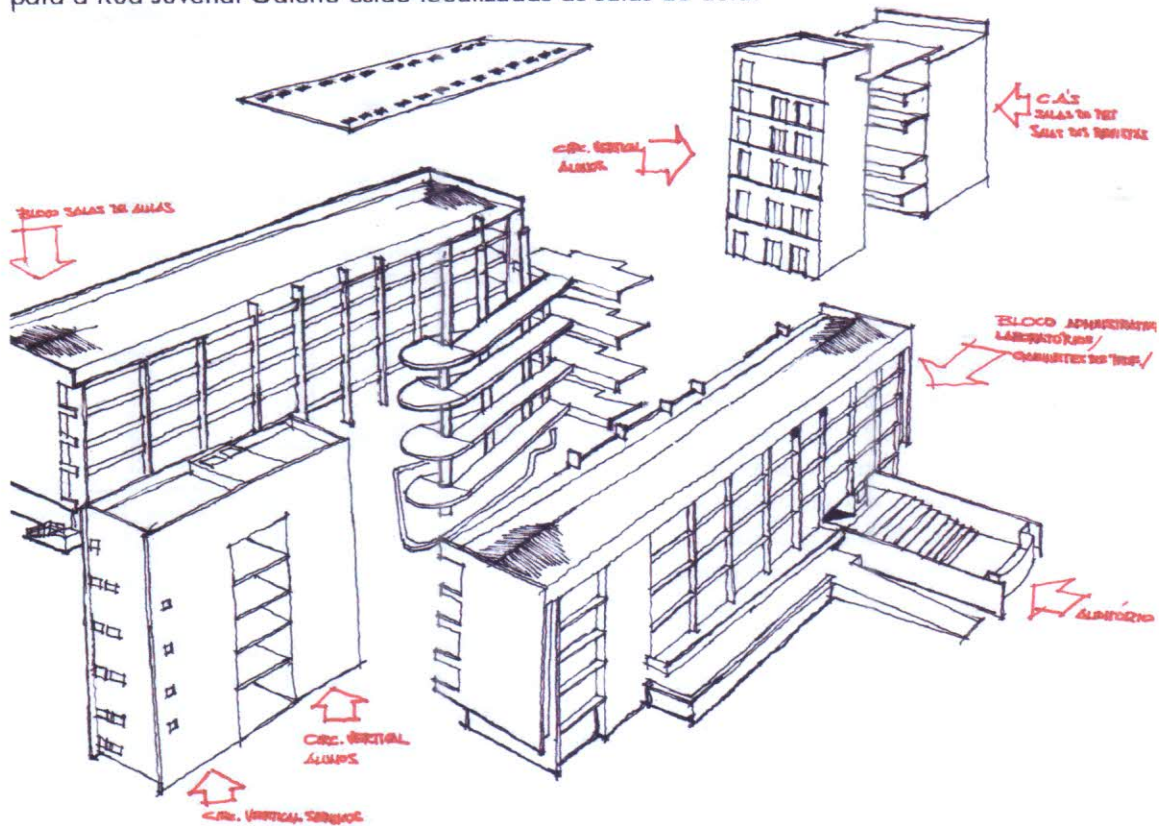
A implantação

Na definição da implantação do edifício na quadra, os pontos que tiveram mais relevância foram sem dúvida a necessidade da liberação de espaço no meio da quadra, para que se pudesse criar uma espécie de praça de acesso junto à descida para a estação bem como uma relação adequada com os outros dois edifícios, buscando não criar espaços muito exíguos ou segregados entre os mesmos. Outro aspecto que também deveria ser observado nesta fase era a questão da orientação do edifício em relação à insolação e aos ventos predominantes, então o procedimento adotado foi voltar as fachadas de maior extensão para a direção norte/sul o máximo que se pudesse respeitando os outros aspectos. Combinando estes determinantes, optou-se por implantar o edifício em posição periférica em relação ao meio da quadra, aproximando-se o máximo possível da Rua Juvenal Galeno, pois assim estaria se liberando o interior da quadra e aproximando o edifício da via de menor tráfego entre as que delimitam a quadra, o que facilitaria a questão do acesso de veículos, que acontece a partir desta rua.

O Partido

Uma vez definido o programa de necessidades que o edifício abrigaria, partiu-se para a busca de uma solução física que resolvesse da melhor forma possível as questões ligadas ao seu funcionamento interno e a sua relação com o entorno. Em termos de escala, não era desejável se ultrapassar excessivamente o gabarito dos quatro pavimentos para não romper com a escala dos outros dois edifícios remanescentes, nem ocupar demasiadamente a área da quadra. Um fator externo que também influenciou decisivamente na conformação do edifício foi a questão do barulho que pudesse ser gerado a partir da praça nas horas de maior fluxo de pedestres e este fator definiu diversas soluções no interior do edifício, desde o tratamento que seria dado nas áreas externas mais próximas ao edifício até a posição dos diversos setores componentes dos dois departamentos dentro do edifício, que pela natureza das atividades desenvolvidas em cada ambiente, tem necessidades diferenciadas. Confrontando estas entre outras questões, chegou-se a um arranjo espacial que pode ser lido da seguinte maneira: o edifício é composto por dois blocos alongados de 6 pavimentos cada, separados por um vazio central onde acontecem as torres de circulação vertical para professores e alunos e mais a oeste a torre de circulação de serviços; o pavimento mais baixo fica semi-enterrado em relação ao nível principal da quadra e funciona como estacionamento e área de máquinas. No pavimento térreo estão localizadas as atividades de congregação e lazer além de auditório que se destaca na composição. Os dois pavimentos seguintes são destinados ao departamento de Psicologia e os dois últimos no caso o quinto e o sexto abrigam o departamento de Comunicação Social. No bloco voltado para sudoeste, ou seja, mais próximo à praça

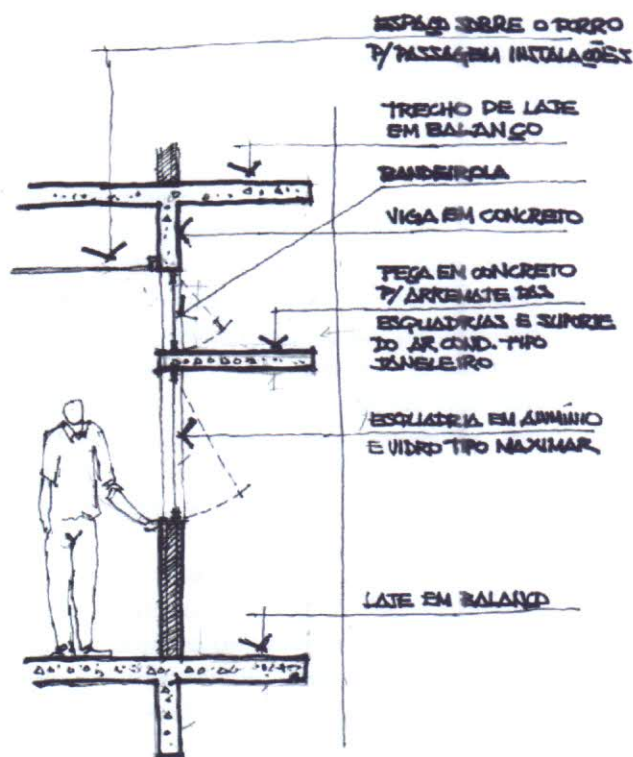
funcionaria a parte administrativa dos departamentos, os gabinetes dos professores e os diversos laboratórios e núcleos de extensão. Este bloco seria climatizado artificialmente nos pavimentos destinados aos departamentos, amenizando os efeitos da insolação e reduzindo a interferência do ruído externo, devido ao fechamento das esquadrias. No outro bloco, voltado para a Rua Juvenal Galeno estão localizadas as salas de aula.



A Tecnologia

O funcionamento destes departamentos pressupõe a possibilidade de flexibilização dos espaços, possibilitando adaptações que visam o melhor funcionamento dos mesmos ao longo do tempo. Paralelo a isso temos as inúmeras atividades de natureza variada que ocorrem ao longo dos diferentes pavimentos, cada uma com necessidades diferentes de área, indo desde o estacionamento no subsolo até a realização de aulas em laboratórios nos pavimentos mais elevados. Estas circunstâncias determinam a necessidade de um sistema estrutural que funcione como um suporte destas atividades e possibilite adaptações sem interferir na qualidade dos espaços, desta forma procurou-se uma solução que respondesse a essas necessidades programáticas e ainda implicasse em racionalização construtiva e fosse adequada à nossa realidade tecnológica, desta forma a solução estrutural que se mostrou mais adequada foi a do concreto com vigas e lajes protendidas, apoiadas em pilares espaçados igualmente em 10 metros em uma direção e 7.50 metros na outra direção.

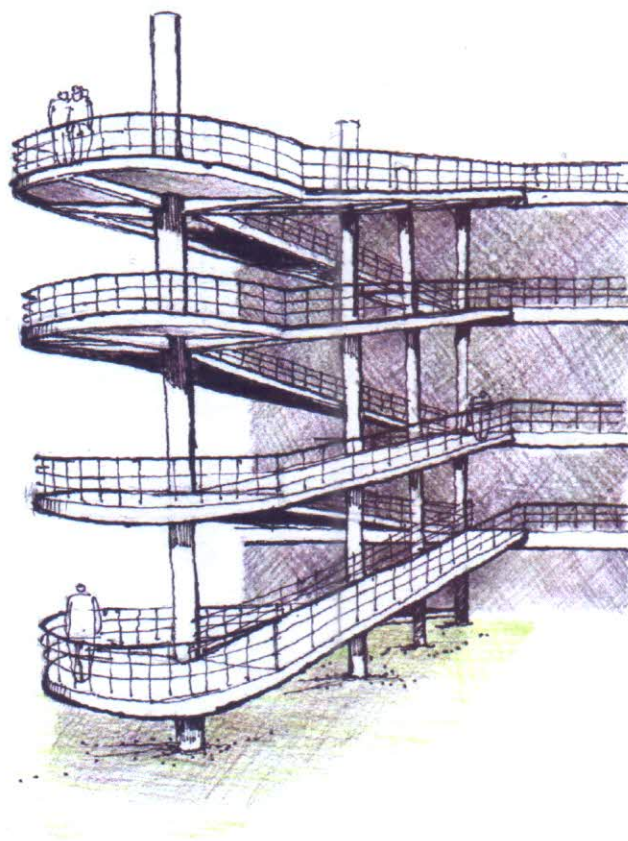
O fechamento externo do edifício foi pensado em sua dupla função, ou seja, enquanto elemento estético e de linguagem como será tratado mais adiante e enquanto filtro entre o espaço interior e as variáveis do meio ambiente externo, desta forma as fachadas menores, que recebem um índice de insolação maior foram tratadas com grandes panos cegos, já as maiores que se voltam mais aproximadamente para norte e sul apresentam um certo equilíbrio entre



proposta uma rampa de concreto protendido, sustentada por pilares e mísulas, que liga o térreo a todos os outros pavimentos do edifício, propiciando uma maior integração física e visual deste espaço central e conferindo qualidade visual ao mesmo graças à qualidade plástica e lúdica da rampa. Na extremidade oeste do edifício foi proposta uma torre de circulação de serviços por onde será feito o abastecimento material de todos os pavimentos e na extremidade leste existe uma escada metálica que se liga ao acesso existente no nível térreo deste lado do edifício e propicia uma mudança de pavimento mais rápida para quem estiver neste setor.

As redes de instalações e equipamentos que garantirão o funcionamento do edifício terão seus equipamentos maiores situados ora no nível da cobertura, como é o caso da caixa d'água e barrilheite, casa de máquinas dos elevadores, máquinas condensadoras dos aparelhos split air ;

cheios e vazios e apresentam as esquadrias em plano recuado em relação aos montantes verticais de alvenaria, que funcionam como elementos de proteção solar contra a insolação do fim da tarde. Internamente foi pensado um sistema de fechamento que utiliza a parede de alvenaria convencional nas divisões onde se faz realmente necessária uma certa rigidez já em ambientes como os gabinetes de professores e as secretarias possam ser fechados com soluções mais leves como a parede de gesso acartonado e a divisória de Eucatex, tão comuns neste tipo de edifício. A circulação vertical do edifício é realizada por duas torres que contam com dois elevadores e uma escada enclausurada em cada uma, dispostas no vazio central e contíguas às passarelas que unem um bloco ao outro. No meio do vazio central é



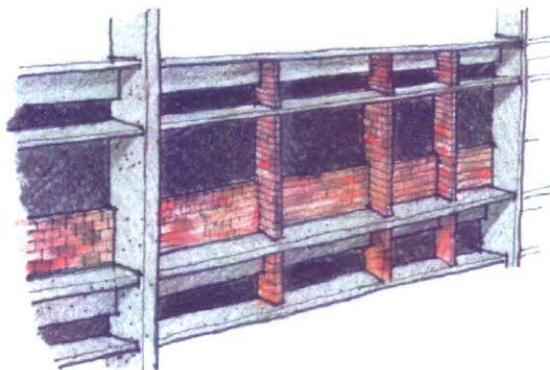
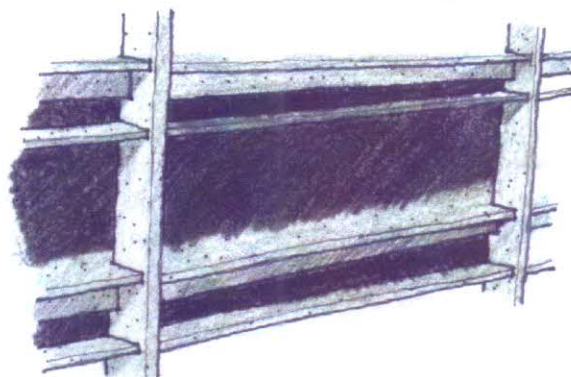
ora no subsolo, como o gerador e ainda no térreo, como é o caso da casa da subestação. As prumadas de energia e colunas de água sofrerão derivação a cada pavimento e correrão sobre o forro falso e abaixo das vigas faixa protendidas, já que estas apresentam altura relativamente pequena.

A linguagem

A composição volumétrica e o tratamento das fachadas do edifício foram concebidos no intuito de que mesmo possa ser identificado pelo público em geral como um edifício acadêmico pertencente à UFC e construído nos dias atuais. Então elementos presentes em outros edifícios da Universidade foram trabalhados e outros foram adicionados visando conferir uma certa contemporaneidade ao mesmo. A unidade da composição, o jogo de cheios e vazios, a justaposição de volumes, o destaque de alguns elementos foram os recursos utilizados nesta composição.

O Edifício e a cidade

Este é sem dúvida um dos pontos que mais suscitam discussões no projeto justamente pela forma como esta relação foi idealizada, utilizando-se de recursos como a vegetação, os desníveis e o controle acontecendo nos acessos ao interior do edifício e não apelando para soluções costumeiras, como muros altos ou grades, tão comuns na paisagem da cidade. Estas soluções pretendem conferir caráter ao edifício, devido às funções que ele abriga e por se tratar de um edifício público.



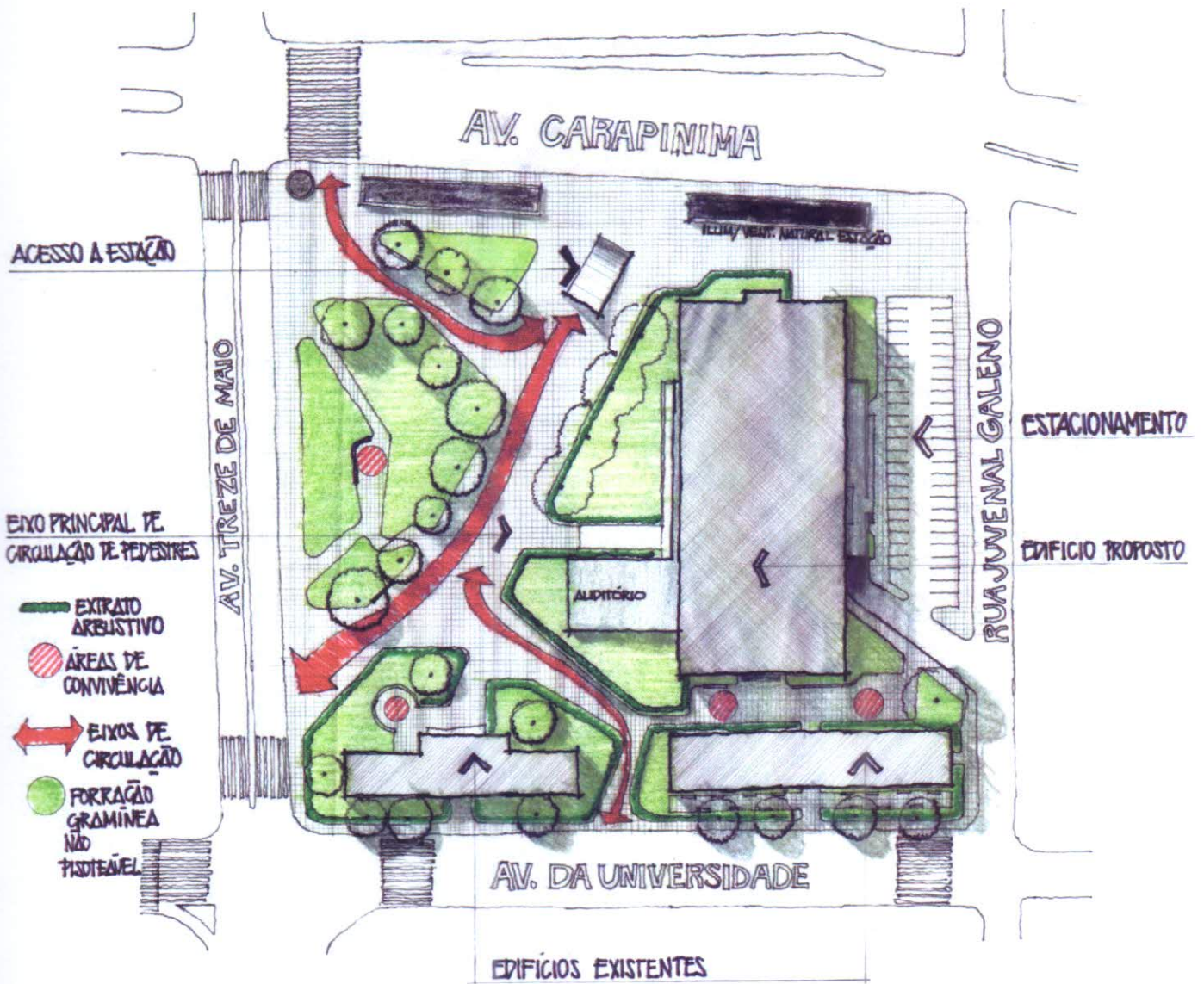
A praça

O espaço que foi liberado na quadra com a nova organização física dos departamentos não deveria se apresentar como sobra ou simplesmente moldura para as edificações, por isso se buscou um tratamento deste espaço que possibilitasse, além do acesso mais seguro à descida para estação, outras qualidades e formas de utilização. Algumas diretrizes principais foram identificadas como orientadoras do desenho, dentre as quais podemos destacar:

- A criação de um eixo principal de circulação que vai do ponto indicado como local da descida pelo projeto do METROFOR em direção ao cruzamento entre às Avenidas Treze de Maio e da Universidade, por entender que este seja o percurso que vai ser feito pelo maior número de usuários que se dirigirem à descida para a estação vindos dos outros pólos geradores de tráfego do bairro. Este eixo principal tangencia o trecho ocupado pelos edifícios e ainda libera visuais para a quadra da Reitoria, enriquecendo ainda mais o espaço.
- A definição de caminhos secundários e terciários para a saída da quadra e para o acesso aos edifícios. A hierarquização destes caminhos é feita através da mudança na largura dos mesmos, do tratamento do piso e dos fechamentos laterais feitos com os vários extratos de vegetação.
- A criação de áreas de permanência, levando em consideração aspectos como a localização, as visuais que são liberadas a partir das mesmas, a orientação e a proteção solar, as atividades que poderiam se realizar e os principais caminhos dentro da quadra.
- O resguardo aos edifícios e a garantia da sua intimidade, usando mão de artifícios como a vegetação em forma de cercas vivas e a criação das áreas de convivência de alunos junto aos mesmos.
- Predominância da pavimentação em relação às áreas verdes, por uma questão de facilidade de manutenção.

O resultado espacial obtido pode ser lido como um espaço público dominado visualmente e em termos de organização por um grupo de objetos, no caso os edifícios e a descida para a estação, fechado em dois de seus lados por estes objetos e aberto para os outros dois, mais com pouca profundidade de perspectiva, devido aos edifícios das quadras vizinhas que são o Shopping Benfica e o muro do MAUC. A vegetação sugerida visa atender à funções bem determinadas como: criação de áreas sombreadas, orientação dos caminhos principais e a proteção física e sonora aos edifícios.

Acreditando-se que a criação de qualquer novo espaço público na cidade é sempre desejável, esta nova praça ainda iria formar uma espécie de circuito com as praças já existentes e certamente teria uma utilização tão intensa quanto estas, devido principalmente à sua localização e a diversidade de usos presentes no meio ao qual está inserida. Mesmo nos períodos em que a Universidade estivesse fechada a praça seria utilizada pelos usuários do metrô, do próprio Shopping Benfica e pela comunidade do bairro que aí poderia se encontrar.



Considerações Finais

Uma das preocupações que percorreram todo o desenvolvimento do trabalho era justamente a de como passar para o desenho as intenções que se tinha para área da intervenção. Essa transformação das idéias em projeto de arquitetura é sem dúvida algo que deve ser buscado em toda ação que venha modificar o espaço e deve ser feita de forma consciente, utilizando-se dos recursos disponíveis a fim de se atingir as metas pretendidas.

Entende-se que o Trabalho Final de Graduação, pelo nível de autonomia que é dado ao aluno, como um grande momento para expor as suas idéias e inquietações, denunciar os problemas da cidade e propor soluções para estes. Mesmo que estas soluções carreguem certo grau de utopia em relação à nossa leitura da realidade, o T.F.G. enquanto trabalho acadêmico pode ser a última oportunidade para se conceber um projeto com esse grau de liberdade.

No caso da proposta que se apresenta, é possível perceber uma intenção que pode ser considerada de cunho conservador ou contextualista, na medida em que busca a interferência mínima não só na paisagem urbana como nas relações sociais que acontecem no bairro, para isso o projeto trabalha somente na escala da quadra, limite físico imediato da situação problema para a qual se propõe uma resposta, embora tenha se iniciado pela tentativa de compreensão das principais características do bairro. Para isso, trabalhou-se com a permanência dos usos e até de edifícios existentes. Para esta mesma situação, certamente existem infinitas soluções dependendo de quem as venha propor e das variáveis que forem trabalhadas entre outros aspectos. Neste momento entram as convicções pessoais de quem concebe o projeto, que aliados a outros determinantes, vão fundamentar o seu desenho.

Acredita-se que este trabalho atenda as expectativas e pré-requisitos de um trabalho de graduação pelo nível de complexidade da situação-problema abordada, pela fundamentação teórica que norteou o desenho, pela relevância do tema para o bairro e pelo número de variáveis que foram consideradas na elaboração da proposta.

Bibliografia:

LIVROS:

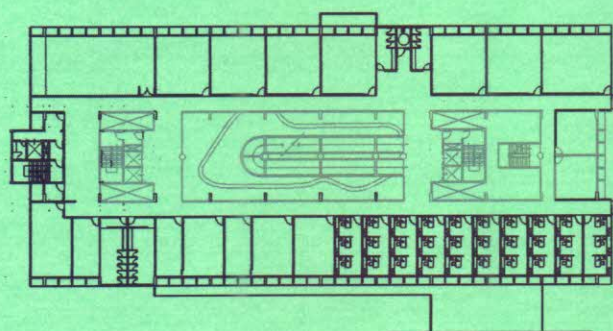
- Del Rio, Vicente . Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento. São Paulo: PINI (1955).
- Desenho Urbano: Anais do II SEDUR – Seminário sobre Desenho Urbano no Brasil / editores Benami Turkienicz, Maurício Malta. – São Paulo: Pini; CNPQ; FINEP(1986).
- LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. São Paulo: Martins Fontes(1985)
- CASTRO, José Liberal de. Fatores de Expansão e Localização da Cidade de Fortaleza
- FERRARA, Lucrécia D'Alessio. Ver a Cidade. São Paulo: Nobel(1988)

TEXTOS:

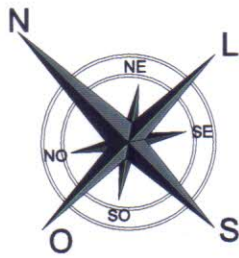
- AGB/IAB/ADUFC: Fortaleza Cidade Fragmentada
- Bartalini, Vladimir. Espaços livres na cidade II: Parques. Revista Ócolum, 5-6, pp.100-103. UNICAMP. 1993.
- Castelo, Roberto: Fortaleza e o Turismo.
Novos arranjos Arquitetônicos.
- Plano Diretor da UFC. 1980
- Consolidação da Área Física da UFC. 1996
- Convênio Metro de Lisboa/METROFOR: Relatório de Impactos de Implantação do Sistema Metrofor.

TRABALHOS ACADÊMICOS:

- Brito, Paulo Wagner. Centro de Convivência da UFC no Benfica. Trabalho Final de Graduação. CAU/UFC. 2000
- Leite, Fernanda Lustosa. Proposta para as Casas de Cultura da UFC. Trabalho Final de Graduação. CAU/UFC. 2000
- Vasconcelos, Elmo. "Quem é de Benfica" o bairro como lugar da sociabilidade e espaço das práticas de resistência. Dissertação de Mestrado em Geografia. Universidade Estadual do Ceará.1998.
- Bartalini, Vladimir. "Praças de Metrô" enredo, produção, cenário, atores. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. 1988.



Anexos

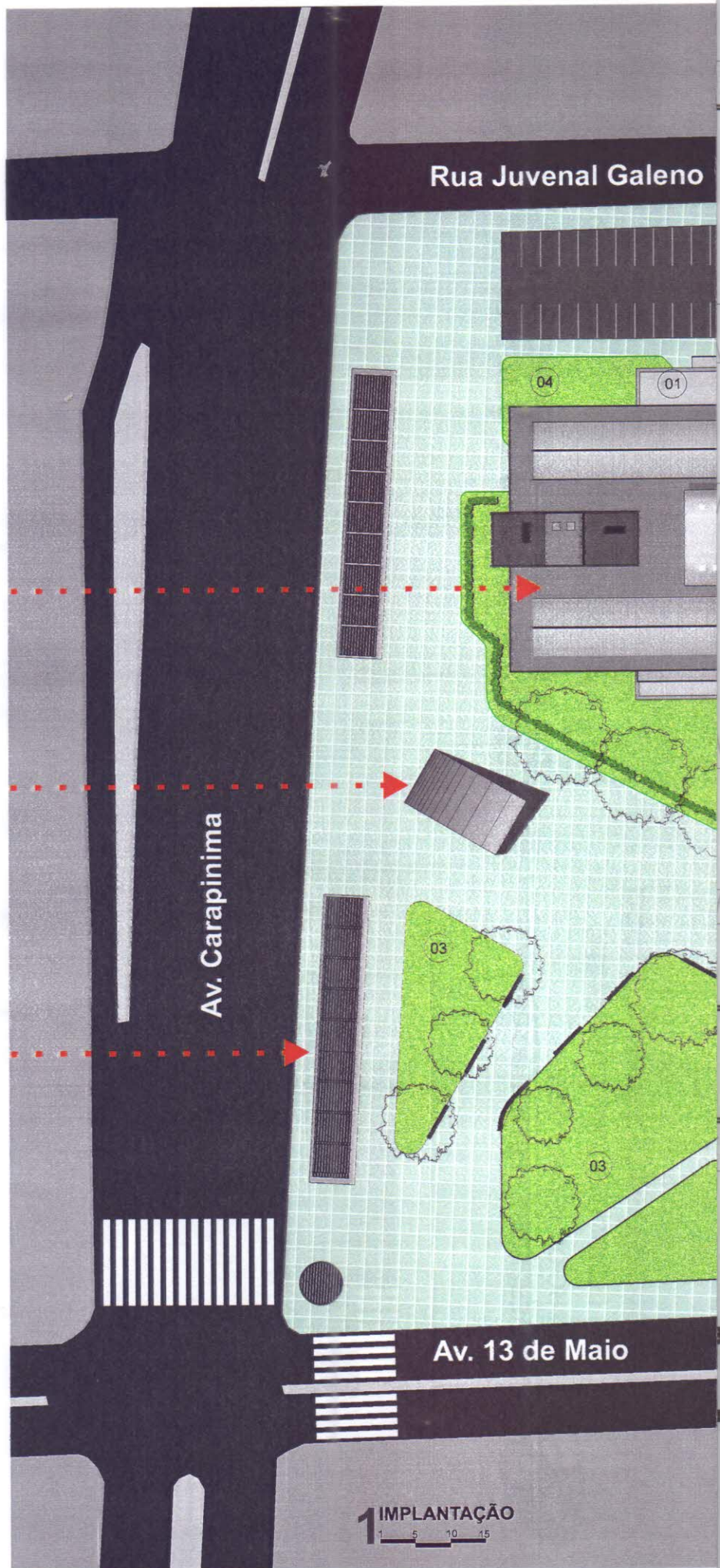


Novo Edifício destinado aos departamentos de: Psicologia e Comunicação Social.

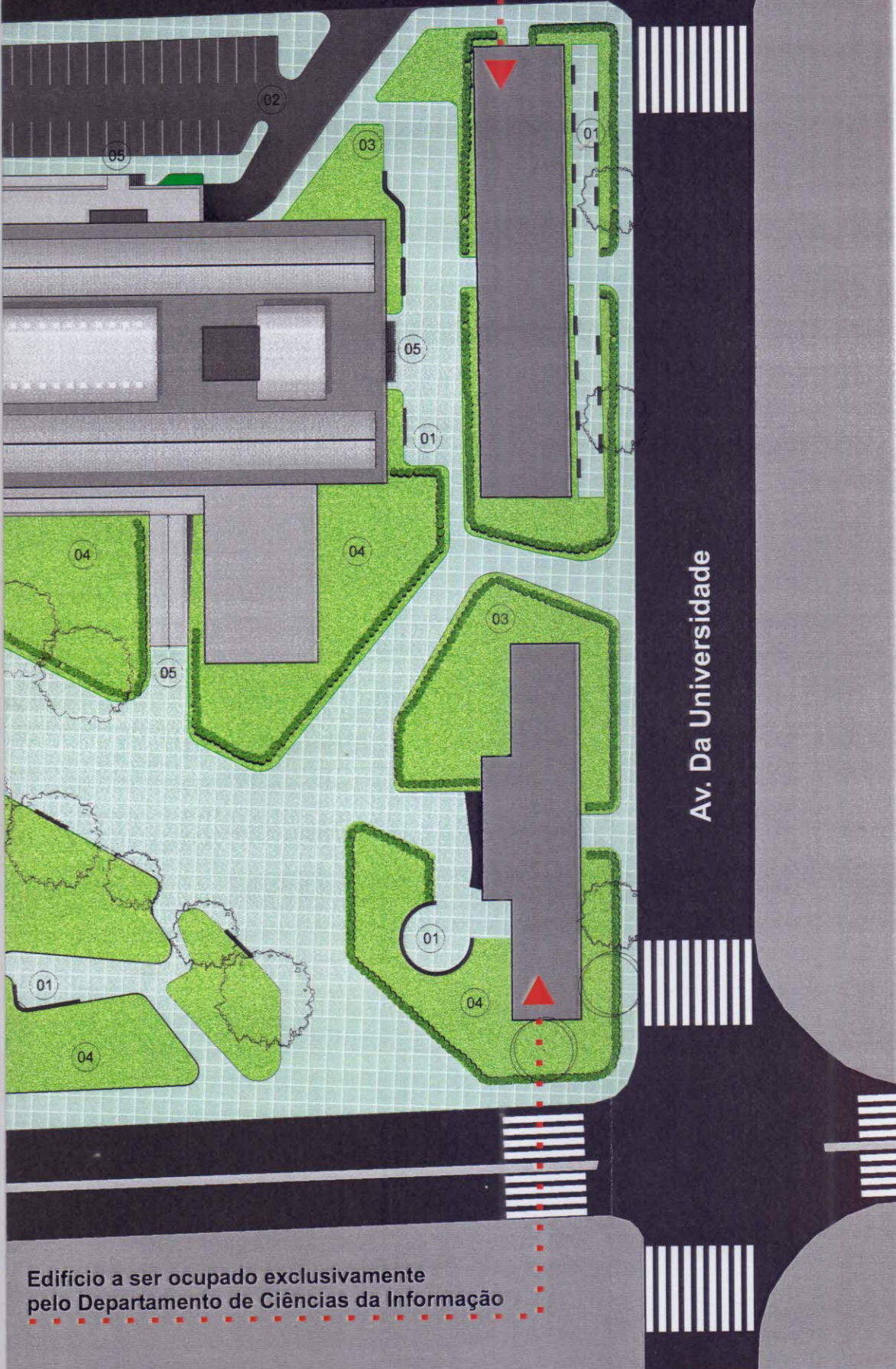
Acesso à Estação Subterrânea do Sistema METROFOR

Iluminação e ventilação naturais da Estação

- 01 ÁREAS DE CONVIVÊNCIA
- 02 ESTACIONAMENTO
- 03 FORRAÇÃO GRAMÍNEA
- 04 ÁREAS P/ COLOCAÇÃO DE VEGETAÇÃO ORNAMENTAL
- 05 ACESSO AO EDIFÍCIO



Edifício a ser ocupado exclusivamente
pelo Departamento de História



Edifício a ser ocupado exclusivamente
pelo Departamento de Ciências da Informação

01

**PROPOSTA PARA A ÁREA II
DO CENTRO DE HUMANIDADES**

ALUNO:
CLAUDIO J. G. SARAIVA

MAT.:
9637770

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA

DEP. DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2003/2



B

02

03

D

C

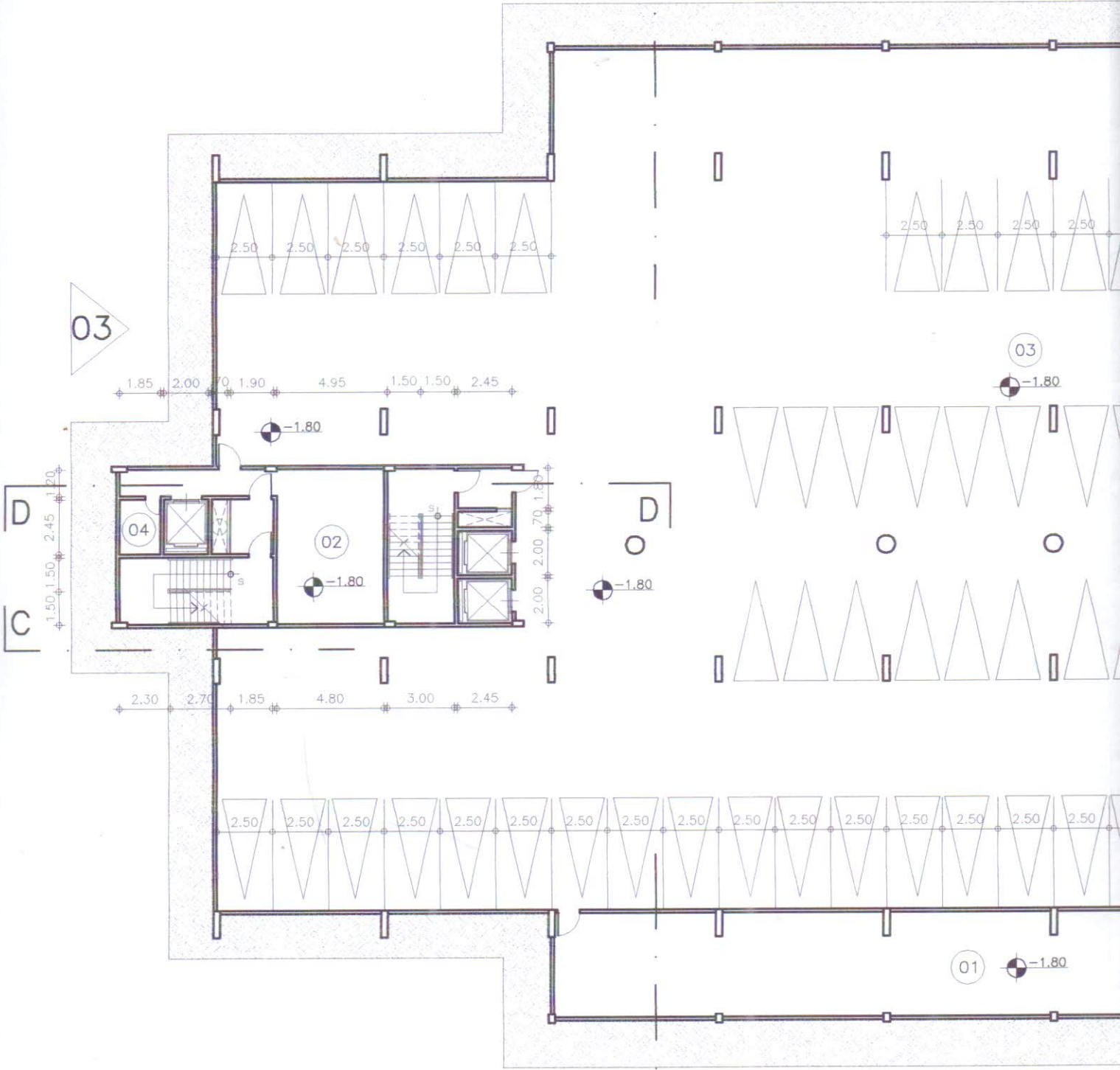
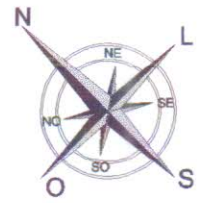
D

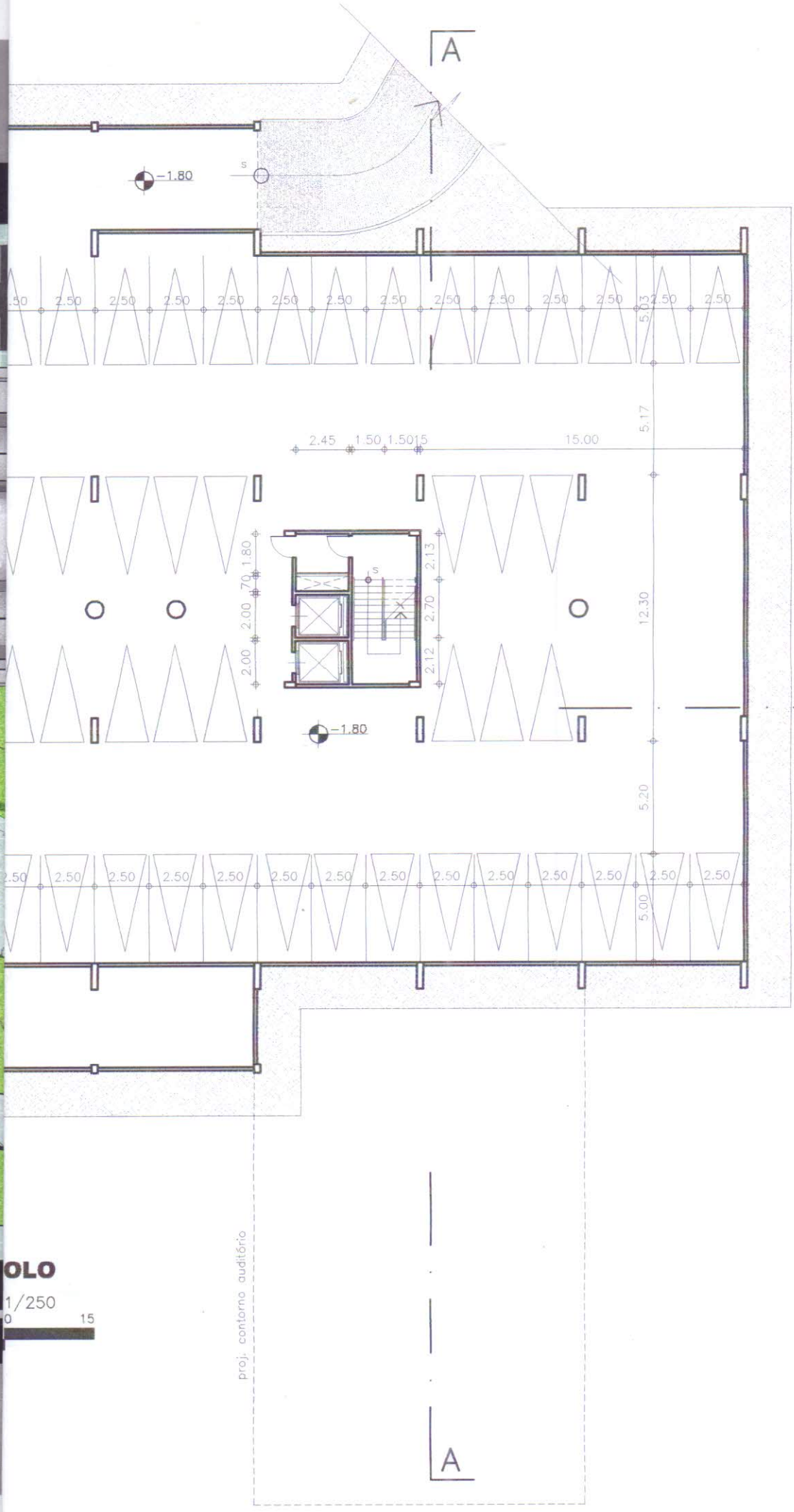
B

01

- 01 ÁREA P/ MÁQUINAS A=173.91m²
- 02 CASA DE BOMBAS A=33.36m²
- 03 ESTACIONAMIENTO
- 04 DML A=4.50m²

1 PLANTA SUBS
 ESC. 1/5





LO
1/250
0 15

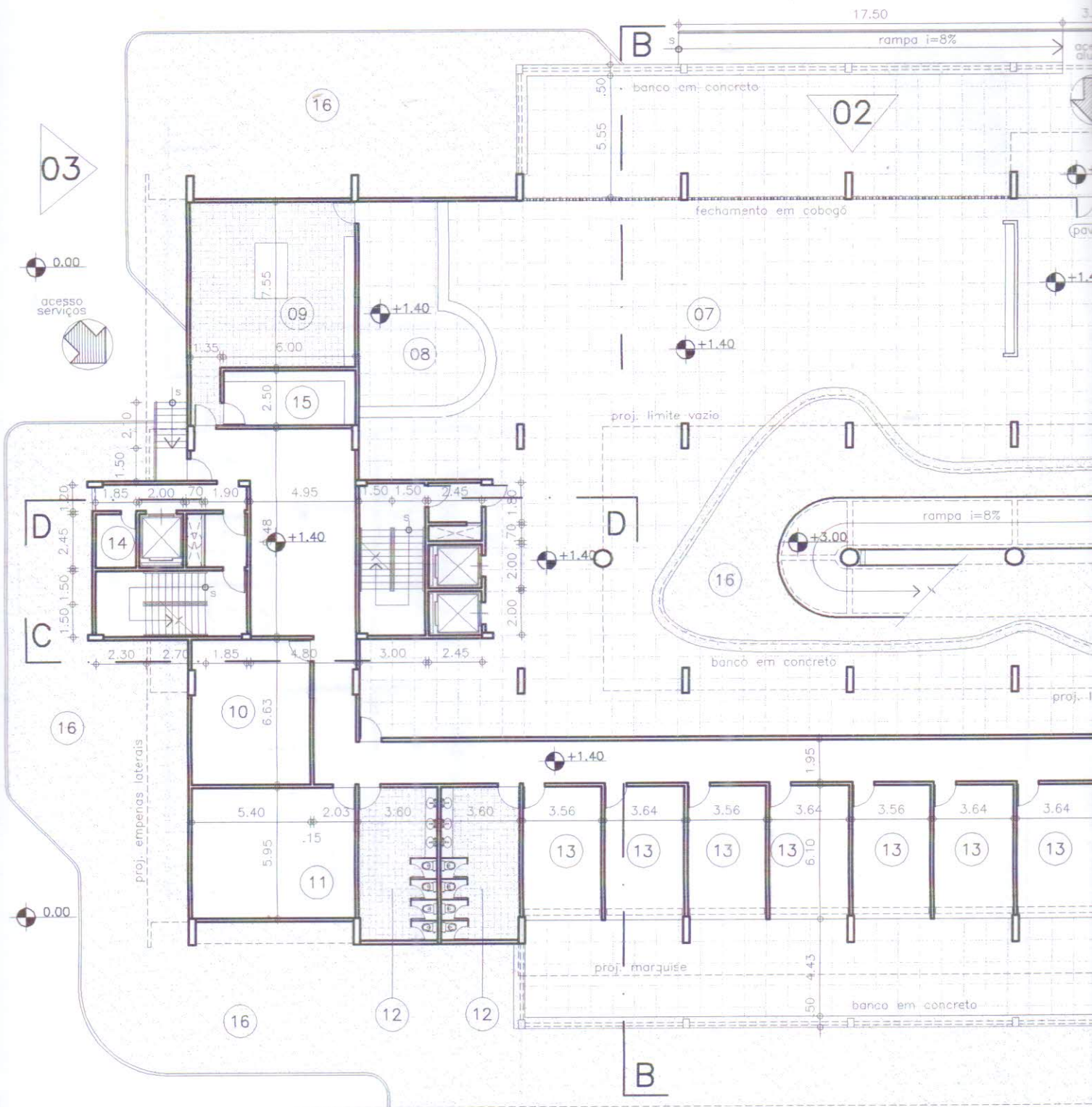
proj. contorno auditório

02

**PROPOSTA PARA A ÁREA II
DO CENTRO DE HUMANIDADES**
ALUNO: **CLÁUDIO J. G. SARAIVA**
MAT.: **9637770**

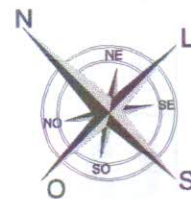
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEP. DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2003/2





01	CONTROLE/RECEP.	A=21.00m ²	08	BALCÃO ATEND.	A=41.26m ²
02	FOYER/ESP. CULTURAL	A=275.58m ²	09	COZINHA CANTINA	A=60.20m ²
03	CONTROLE SOM	A=10.06m ²	10	SUBESTAÇÃO	A=35.56m ²
04	AUDITÓRIO	A=276.86m ²	11	DIV. MANUT. PLANOP	A=44.18m ²
05	SALÃO DE JOGOS	A=228.74m ²	12	WC FUNCIONÁRIOS	A=25.12m ²
06	WC MASC./FEM.	A=24.31m ²	13	LOJAS	A=21.64m ²
07	ÁREA DE MESAS CANTINA	A=216.58m ²	14	DML	A=4.50m ²
			15	DESPENSA	A=15.00m ²
			16	JARDIM	

01

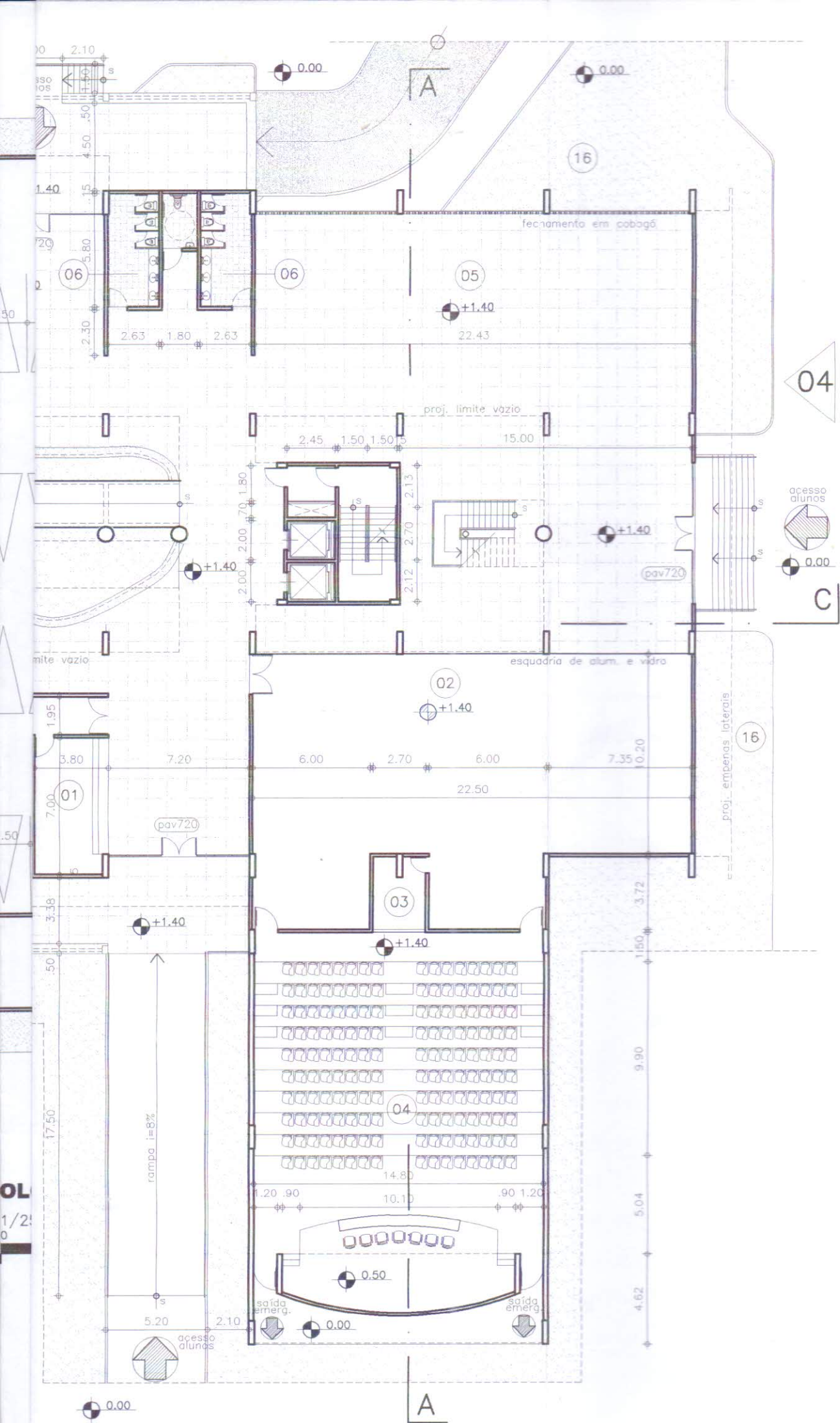


1 PLANTA TÉRREO

ESC.

1/250





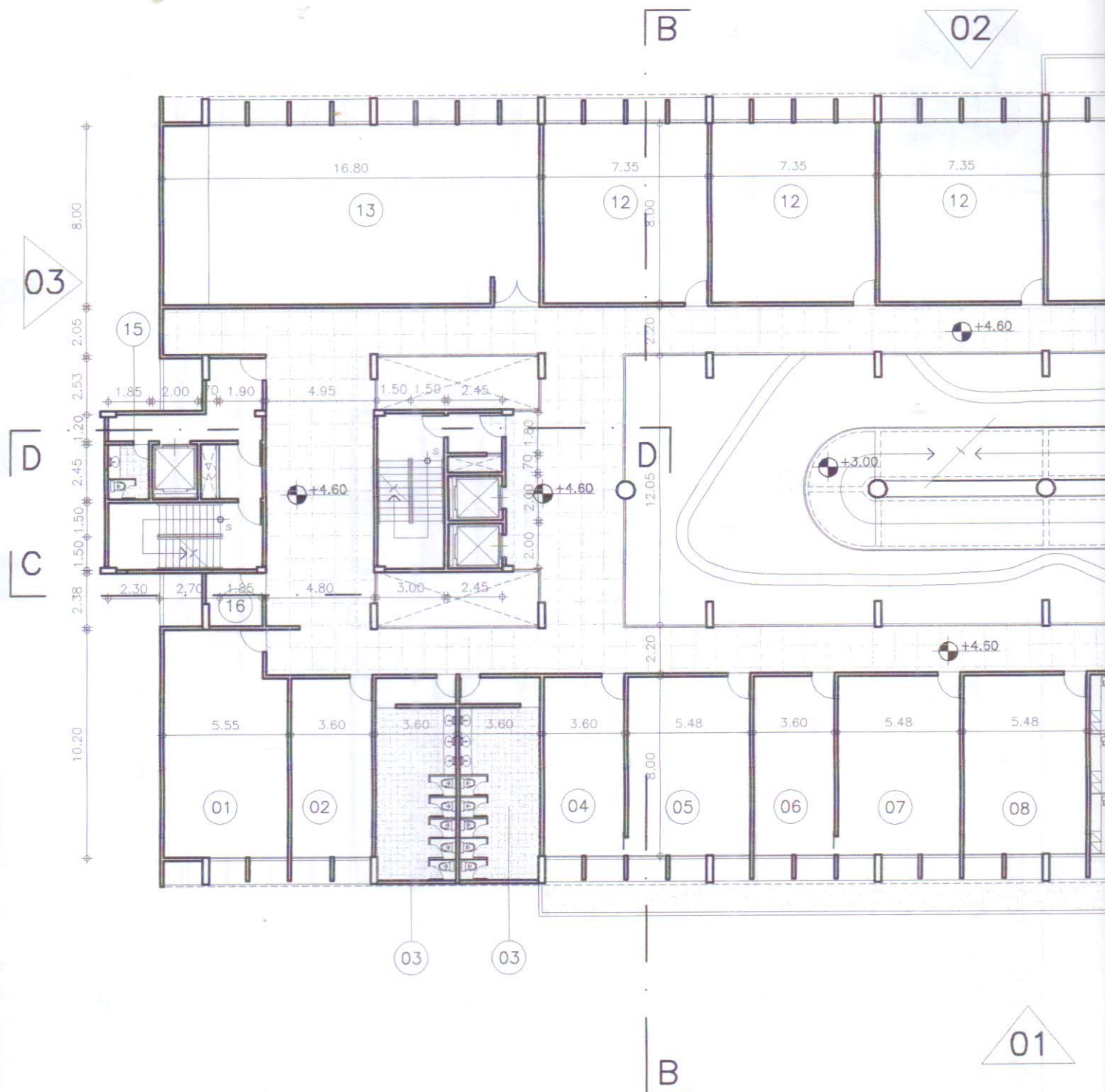
03

**PROPOSTA PARA A ÁREA II
DO CENTRO DE HUMANIDADES**

ALUNO: **CLAUDIO J. G. SARAIVA**
ORIENTADOR: **MAT.: 9637770**

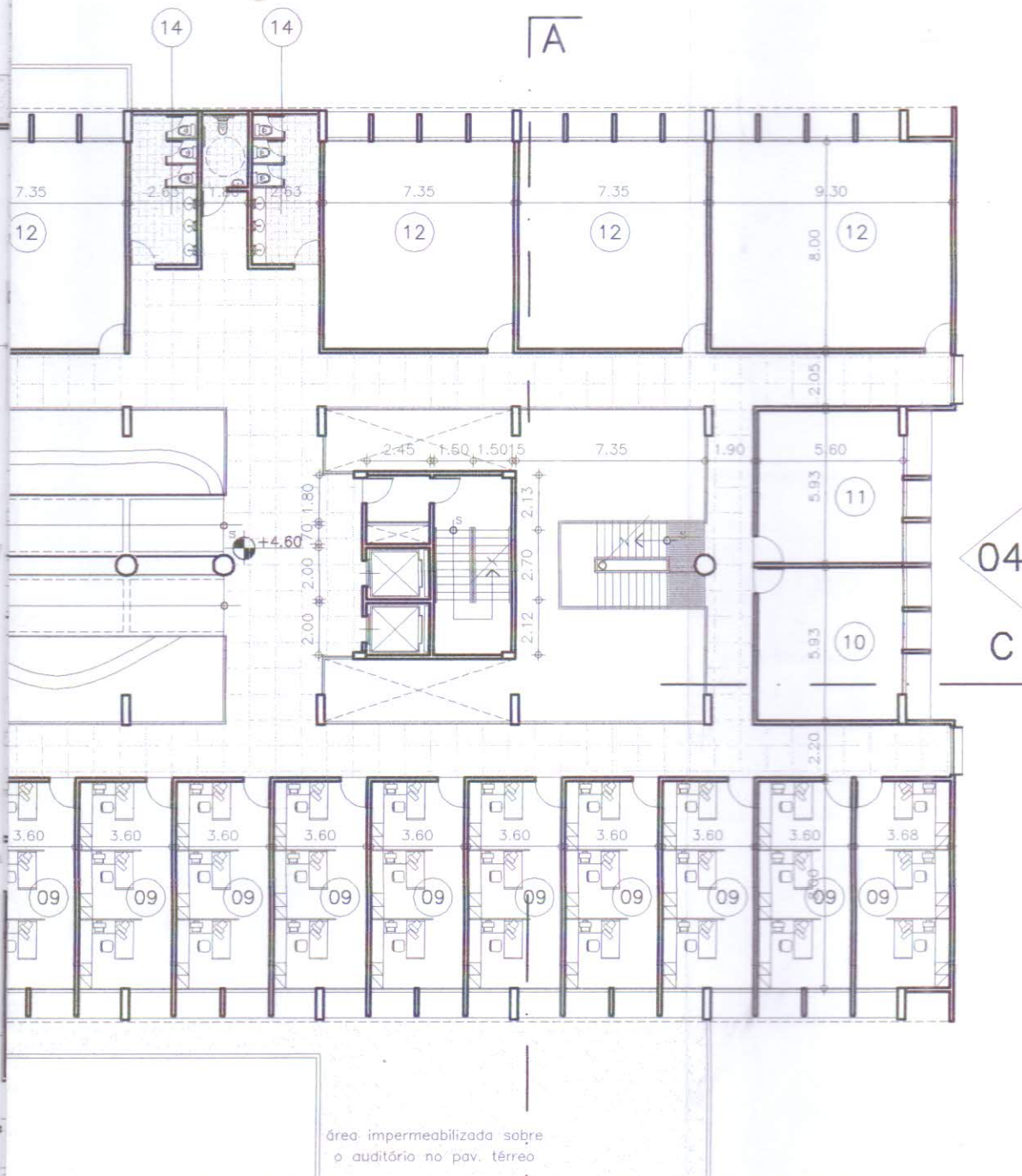
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEP. DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2003/2





01	SALA REUNIÕES	A=56.61m ²	08	SEC. DA PÓS-GRADUAÇÃO	A=43.80m ²
02	ALMOXARIFADO	A=28.80m ²	09	GABINETES P/ PROFESSORES	A=28.80m ²
03	WC MASC./FEM.	A=32.58m ²	10	SALA DO P.E.T.	A=33.18m ²
04	SEC. COORDENAÇÃO	A=28.80m ²	11	SALA DA REVISTA	A=33.18m ²
05	COORDENAÇÃO	A=43.80m ²	12	SALA P/ 40 ALUNOS	A=58.80m ²
06	SEC. CHEFIA DO DEP.	A=28.80m ²	13	SALA P/ 60 ALUNOS	A=134.40m ²
07	CHEFIA DO DEPARTAMENTO	A=43.80m ²	14	WC MASC./FEM.	A=29.16m ²
			15	WC FUNC.	A=4.50m ²
			16	D.M.L.	A=5.90m ²





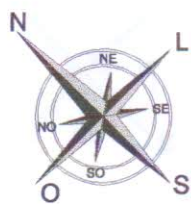
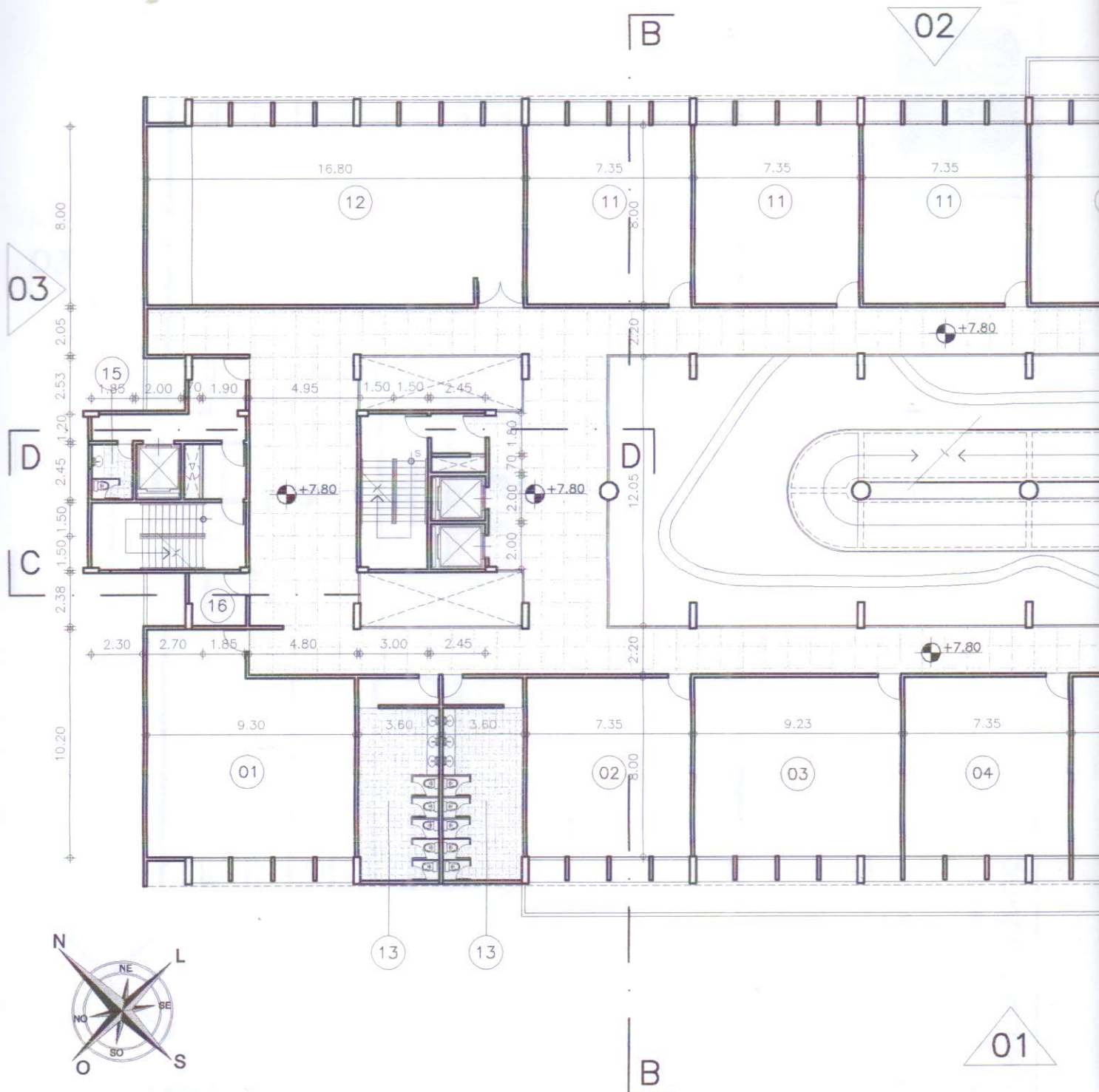
1 PLANTA 1° PAV. (DEP. DE PSIC.)



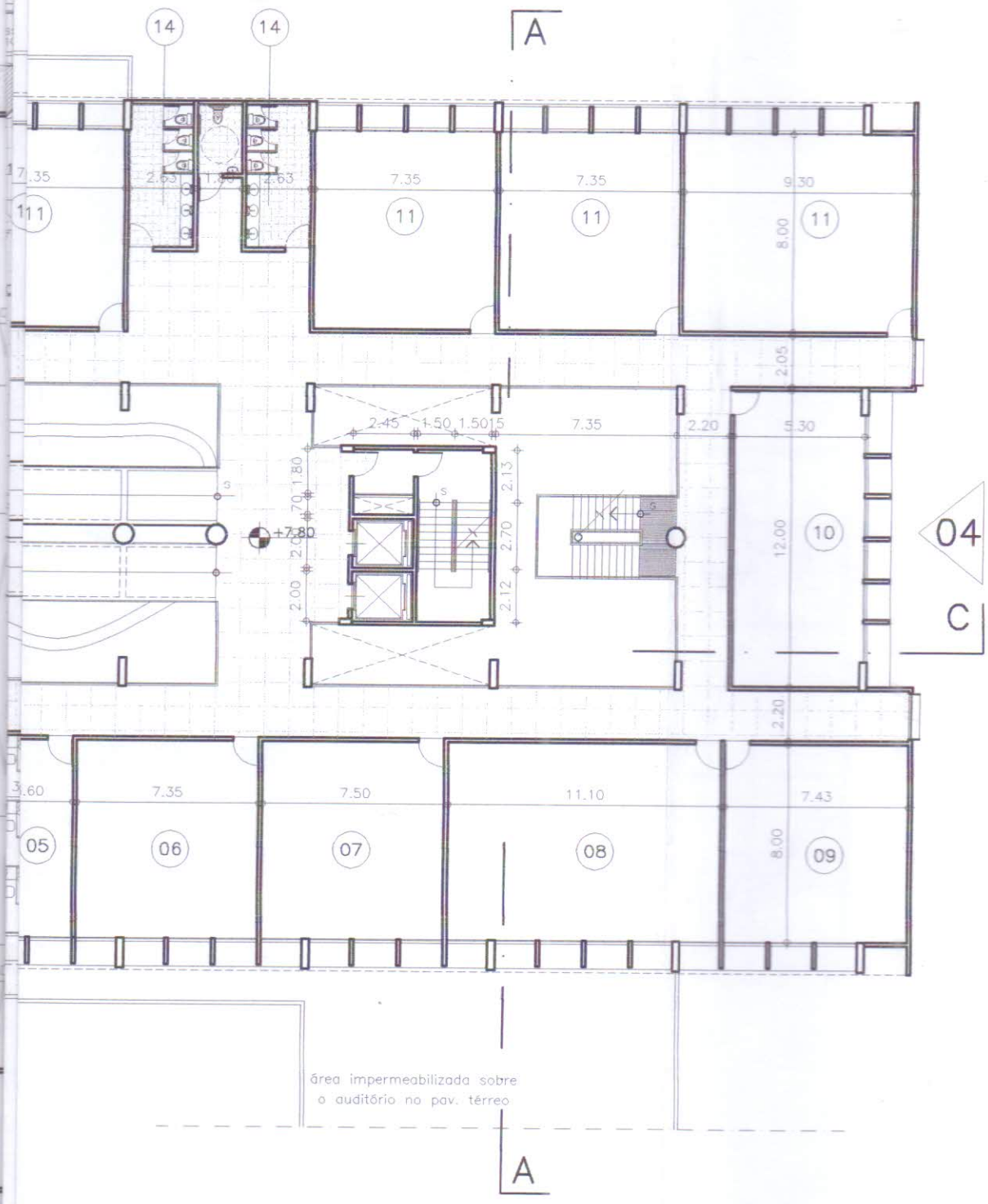
PROPOSTA PARA A ÁREA II DO CENTRO DE HUMANIDADES
 ALUNO: **CLAUDIO J. G. SARAIVA**
 MAT.: **9637770**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEP. DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2003/2





01	NUCOM	A=89.37m ²	08	SALA DE APLIC. DE TESTES PSICOLÓGICOS	A=88.80m ²
02	NUTRA	A=58.80m ²	09	LAB. DE PESQUISA EM PSICOLOGIA	A=59.40m ²
03	NUCEPEC	A=73.80m ²	10	CENTRO ACADÊMICO	A=63.30m ²
04	LAB. DE PSIC. EXPERIMENTAL	A=28.80m ²	11	SALA P/ 40 ALUNOS	A=58.80m ²
05	BIOTÉRIO	A=28.80m ²	12	SALA P/ 60 ALUNOS	A=134.40m ²
06	LAB. DE PSICANÁLISE	A=58.80m ²	13	WC MASC./FEM.	A=32.58m ²
07	SALA DE TRAB. EM GRUPOS	A=58.80m ²	14	WC MASC./FEM.	A=29.16m ²
			15	WC FUNC.	A=4.50m ²
			16	D.M.L.	A=5.90m ²



1 PLANTA 2º PAV. (DEP. DE PSIC.)
 ESC. 1/250

05

PROPOSTA PARA A ÁREA II DO CENTRO DE HUMANIDADES

MAT.: 9637770

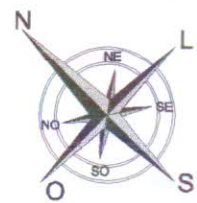
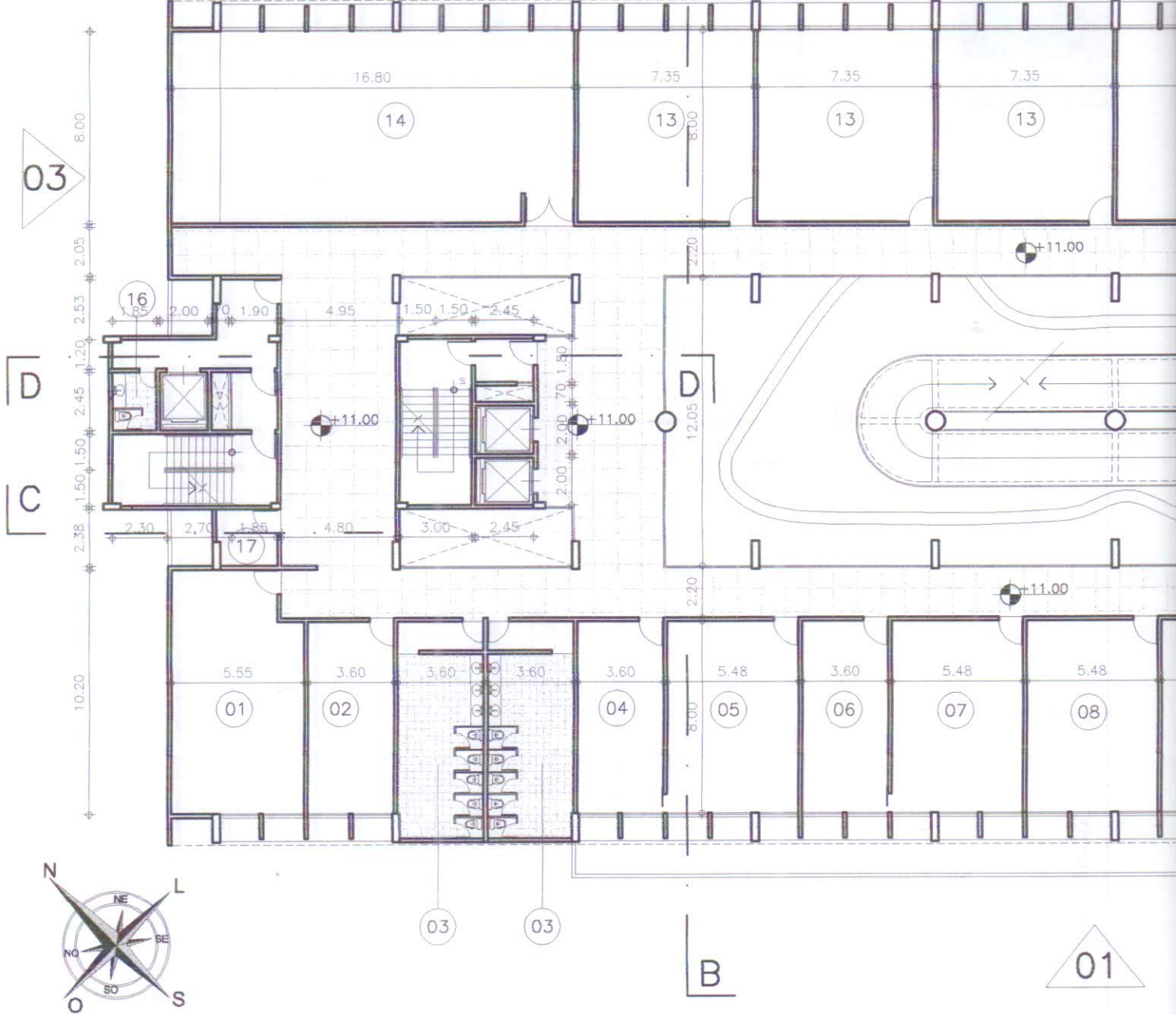
ALUNO: CLAUDIO J. G. SARAIVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
 CENTRO DE TECNOLOGIA
 DEP. DE ARQUITETURA E URBANISMO
 TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2003/2

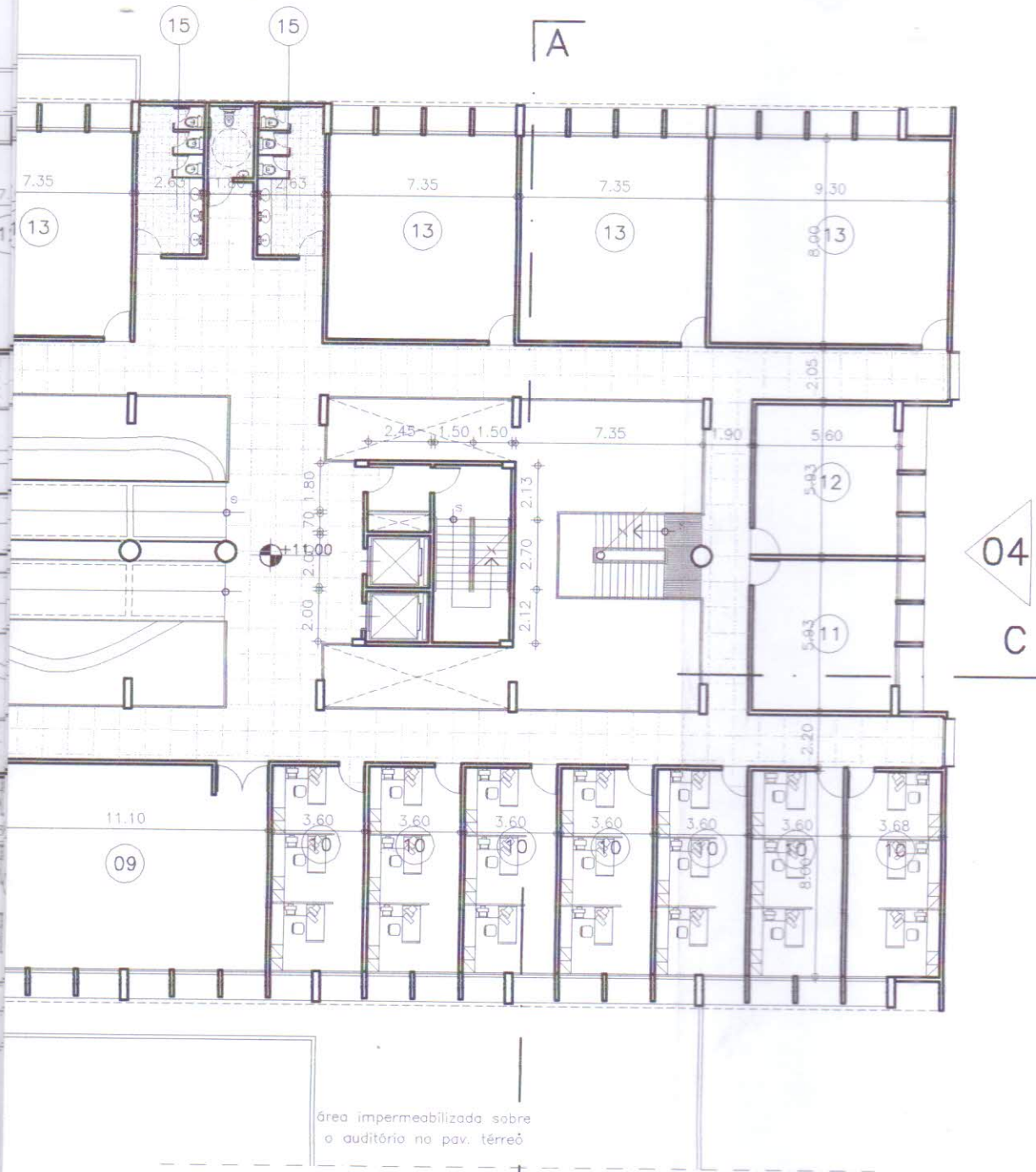


B

02



01	SALA REUNIÕES	A=56.61m ²	08	SALA DE AUDIO-VISUAL	A=43.80m ²
02	ALMOXARIFADO	A=28.80m ²	09	LABORATÓRIO GERAL DE INF.	A=88.80m ²
03	WC MASC./FEM.	A=32.58m ²	10	GABINETES P/ PROFESSORES	A=28.80m ²
04	SEC. DA COORDENAÇÃO	A=28.80m ²	11	SALA DA REVISTA	A=33.18m ²
05	COORDENAÇÃO	A=43.80m ²	12	AGÊNCIA MODELO DE PUBLICIDADE	A=33.18m ²
06	SEC. DA CHEFIA DO DEP.	A=28.80m ²	13	SALA P/ 40 ALUNOS	A=58.80m ²
07	CHEFIA DO DEPARTAMENTO	A=43.80m ²	14	SALA P/ 60 ALUNOS	A=134.40m ²
			15	WC MASC./FEM.	A=29.16m ²
			16	WC FUNC.	A=4.50m ²
			17	D.M.L.	A=5.90m ²



PROPOSTA PARA A ÁREA II
DO CENTRO DE HUMANIDADES

MAT.:
9637770

ALUNO:
CLÁUDIO J. G. SARAIVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

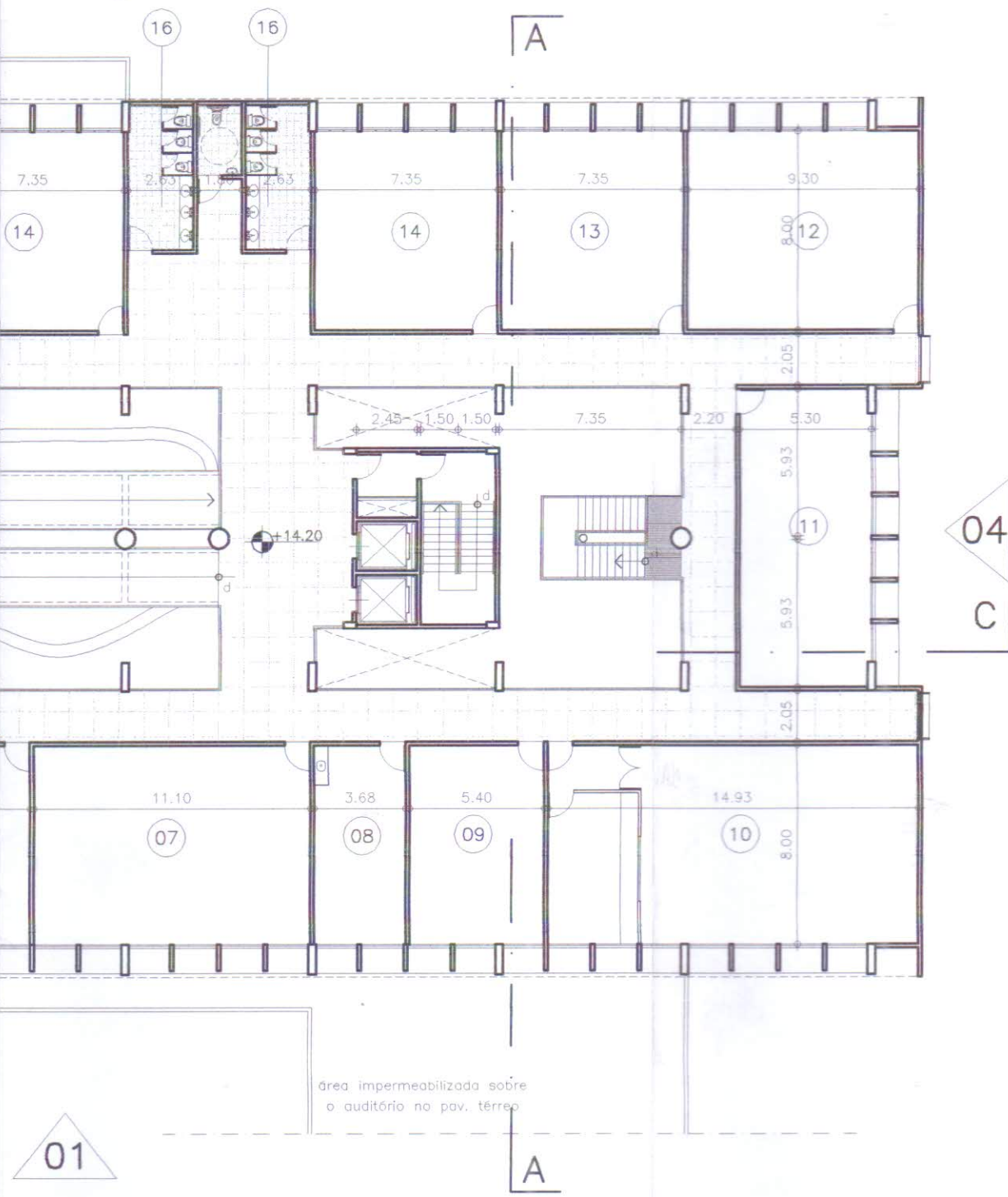
CENTRO DE TECNOLOGIA

DEP. DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2003/2



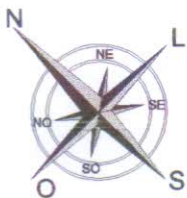
06



1 PLANTA 4º PAV. (DEP. DE COM. SOC.)

ESC.

1/250





**PROPOSTA PARA A ÁREA II
DO CENTRO DE HUMANIDADES**

ALUNO: **CLÁUDIO J. G. SARAIVA**

MAT.: **9637770**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CENTRO DE TECNOLOGIA

DEP. DE ARQUITETURA E URBANISMO

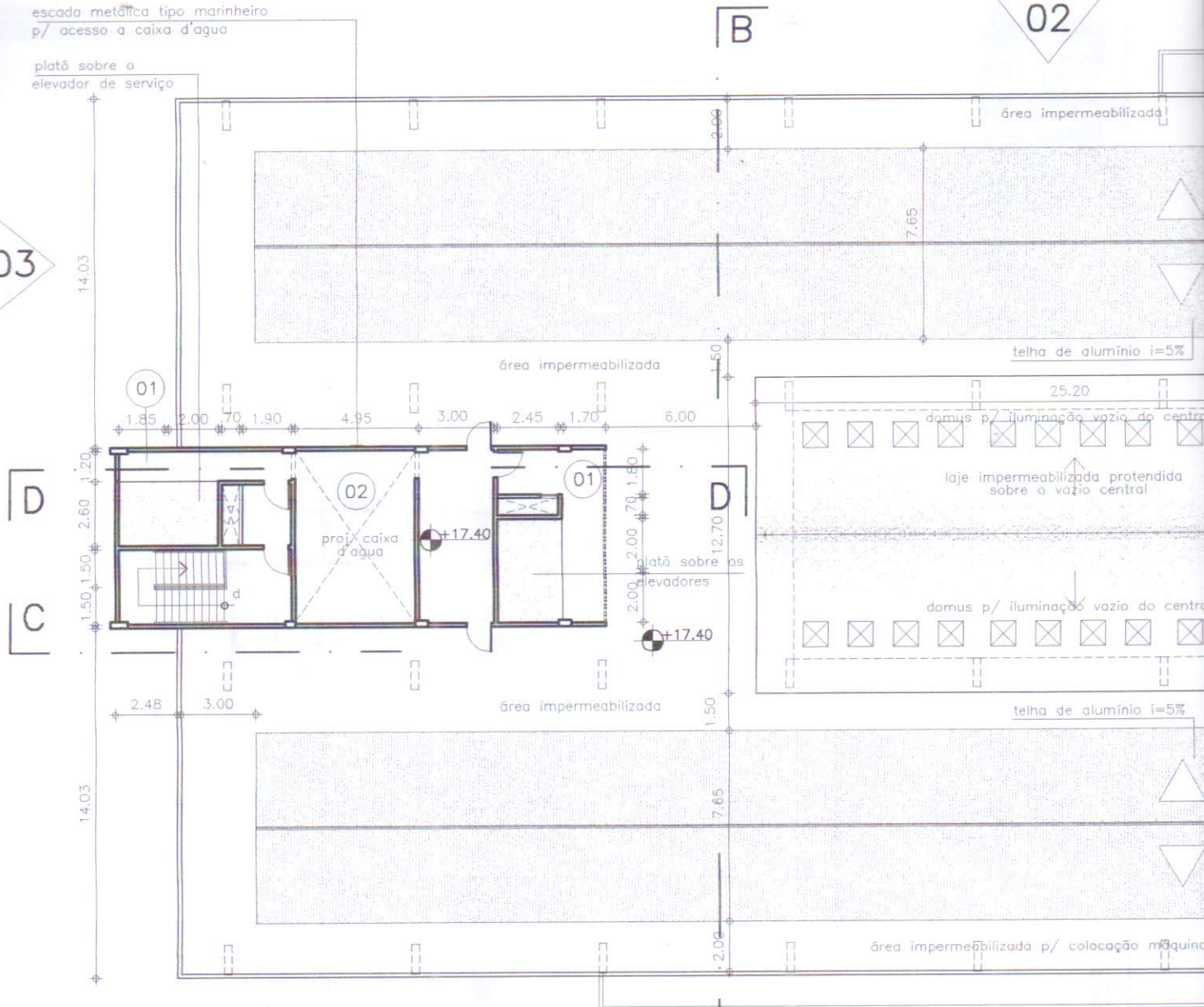
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2003/2



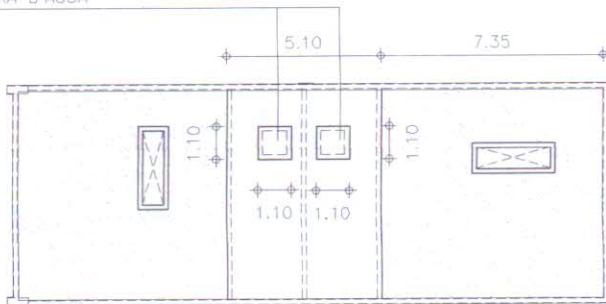
escada metálica tipo marinheiro
p/ acesso a caixa d'água

platô sobre o
elevador de serviço

03



VISITAS P/ CAIXA D'ÁGUA



B

01

- 01 CASA DE MÁQUINAS ELEVADORES
- 02 ÁREA DO BARRILHETE

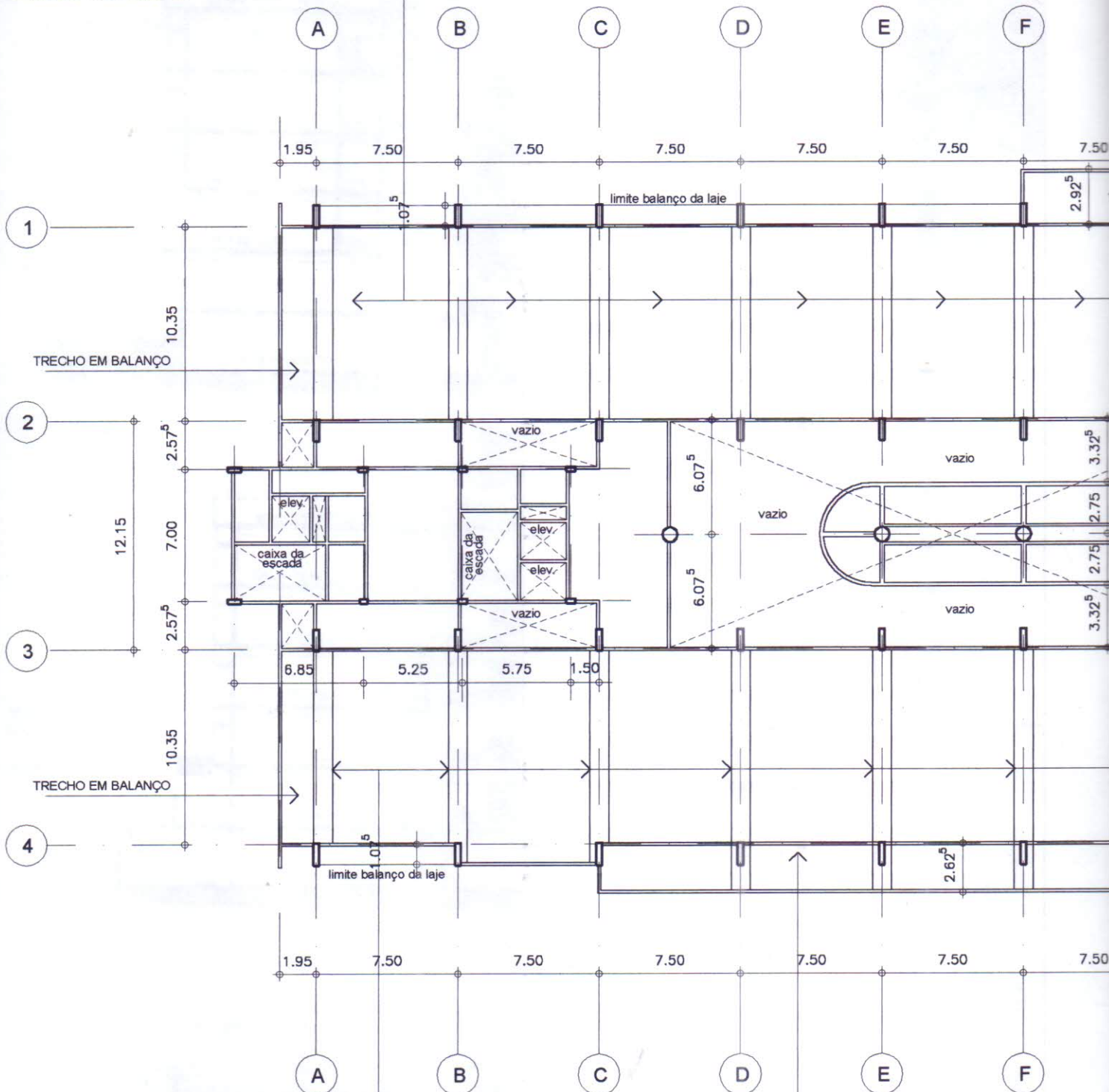
**VISTA SUPERIOR
CAIXA D'ÁGUA**

ESC.

1/250



PAINÉIS DE LAJE
CONCRETO PROTENDIDO EM

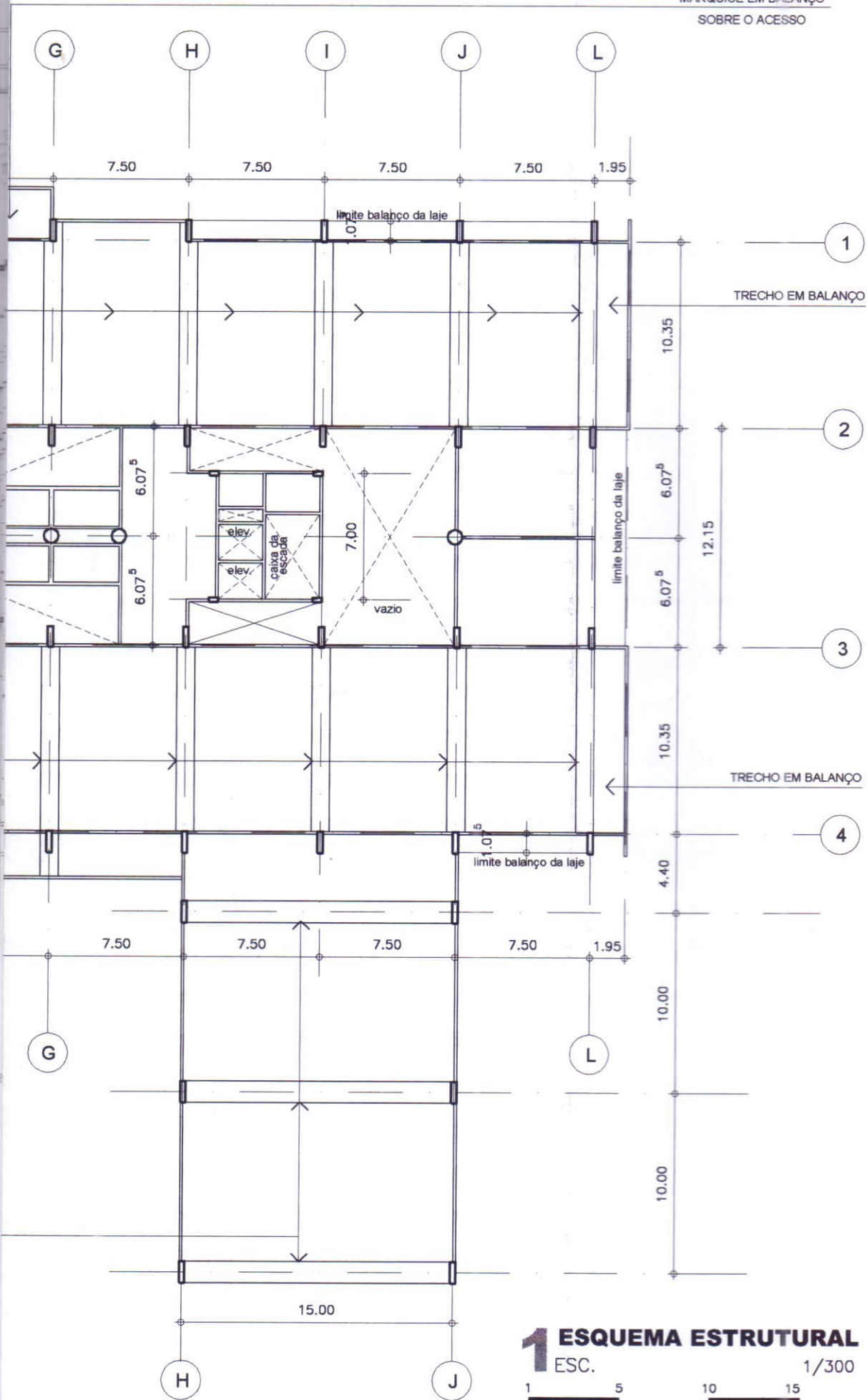


VIGAS FAIXA EM
CONCRETO PROTENDIDO

MARQUISE EM BALANÇO

VIGAS FAIXA EM CONCRETO
PROTENDIDO SOBRE O AUDITÓRIO

MARQUISE EM BALANÇO
SOBRE O ACESSO



1 ESQUEMA ESTRUTURAL
ESC. 1/300



09

**PROPOSTA PARA A ÁREA II
DO CENTRO DE HUMANIDADES**

MAT.: 9637770

ALUNO:
CLÁUDIO J. G. SARAIVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CENTRO DE TECNOLOGIA

DEP. DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2003/2



DETALHE D3

DETALHE D1

+17.40

+14.20

+11.00

+7.80

LAJE IMP.

4.45

1 CORTE A-A

ESC. 1/300
1 5 10

LAJE IMP. PROTENDIDA

ESCALA METÁLICA

FEC. EM COBOGÓ

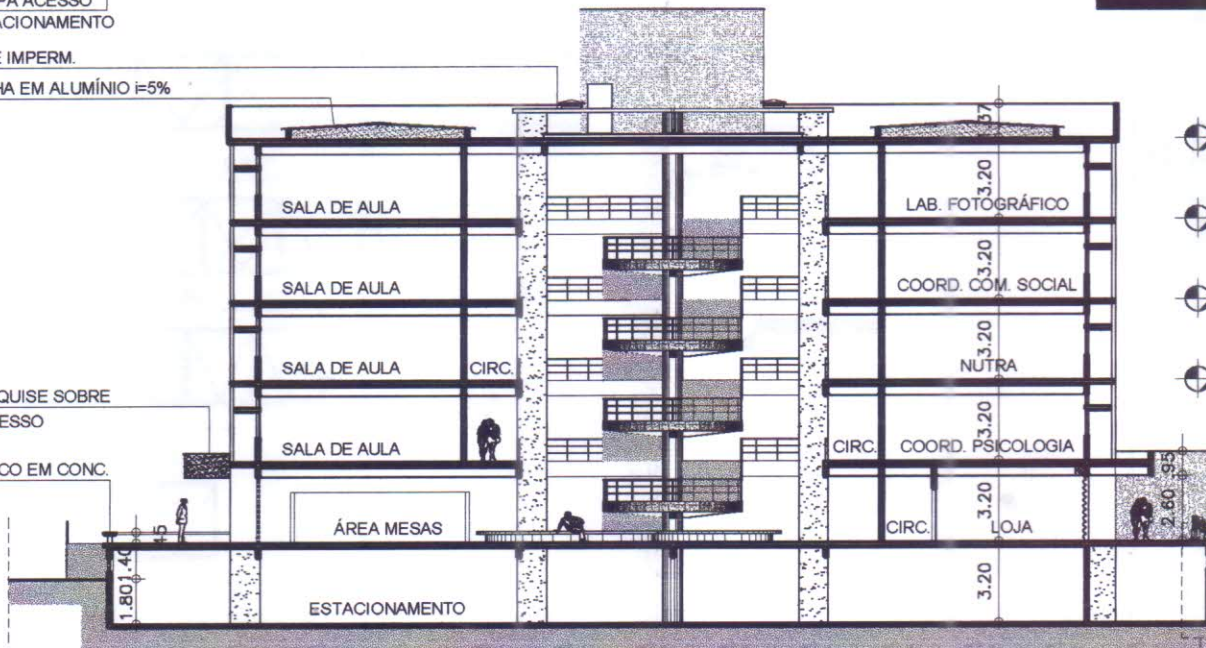
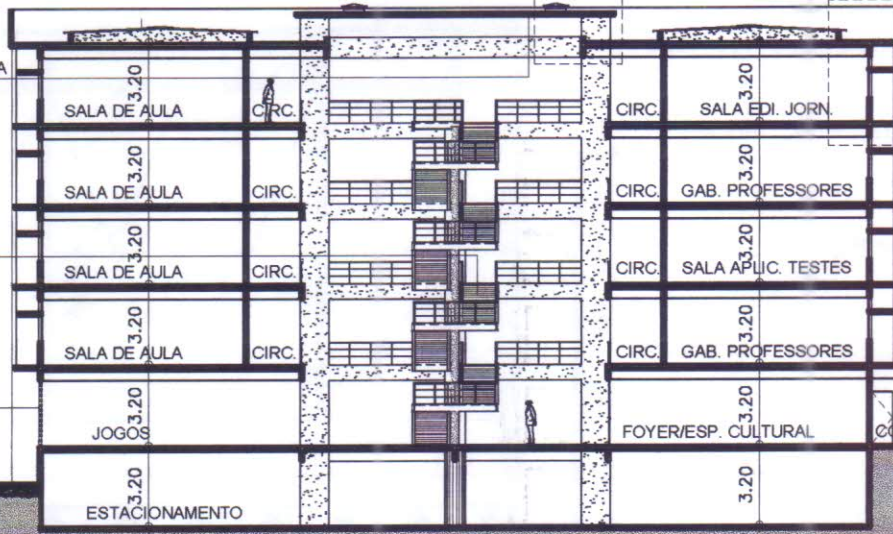
RAMPA ACESSO ESTACIONAMENTO

LAJE IMPERM.

TELHA EM ALUMÍNIO f=5%

MARQUISE SOBRE O ACESSO

BANCO EM CONC.



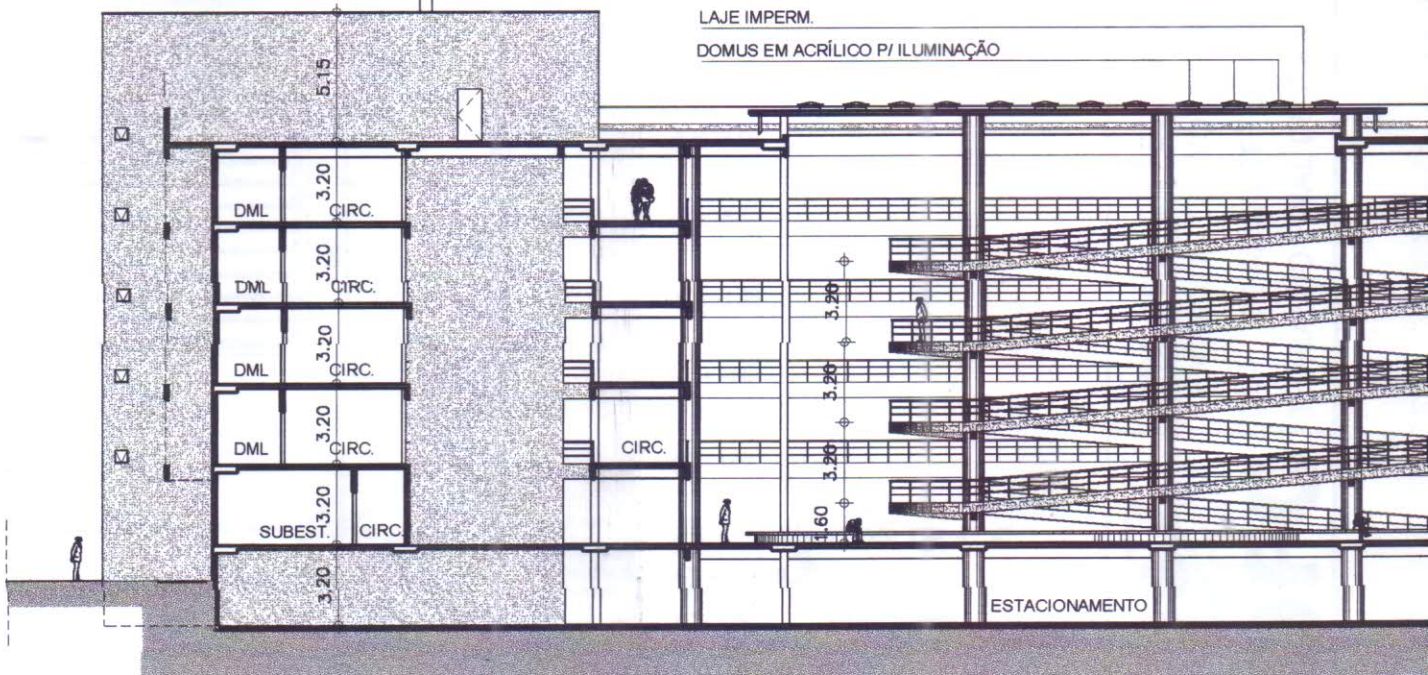
2 CORTE

ESC. 1/300
1

DETALHE D1

LAJE IMPERM.

DOMUS EM ACRÍLICO P/ ILUMINAÇÃO



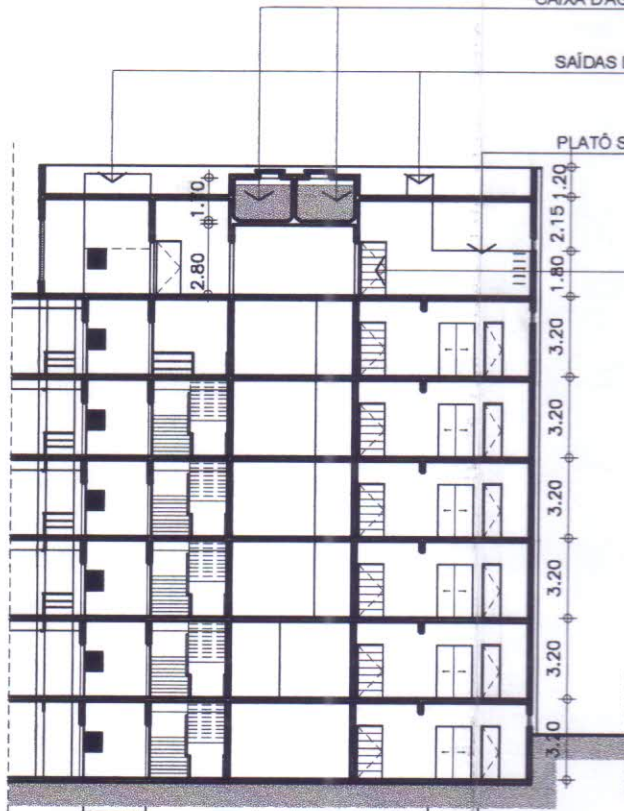
CAIXA D'AGUA DIVIDIDA EM DUAS CÂMARAS
VOLUME TOTAL 45.000L

SAÍDAS DOS POÇOS DAS ANTE-CÂMARAS

PLATÔ SOBRE O ELEVADOR DE SERVIÇO

PORTA CORTA-FOGO

SOBRE O AUDITÓRIO



4 CORTE D.D
ESC.

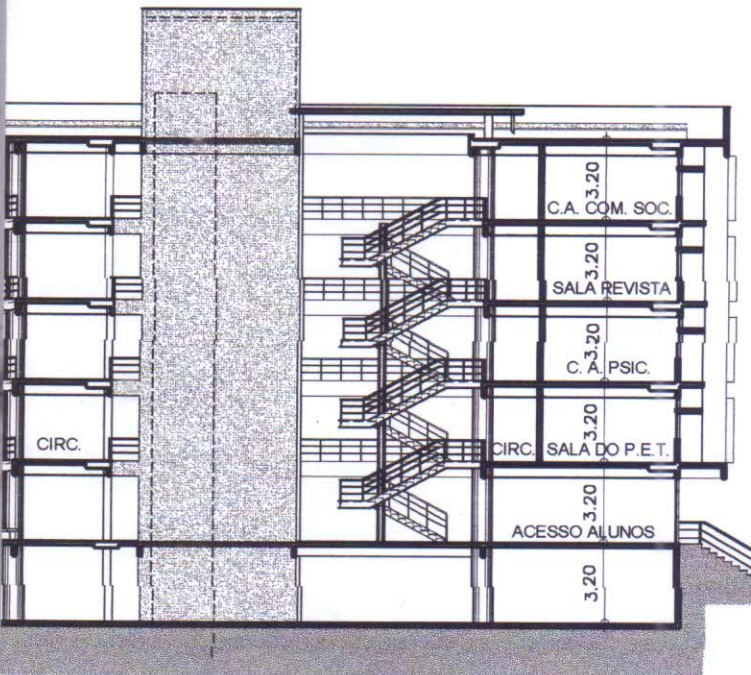
1/300



- +4.60
- +1.40
- 0.00
- -1.80

B.B

1/300



- +17.40
- +14.20
- +11.00
- +7.80
- +4.60
- +1.40
- 0.00
- -1.80

3 CORTE C.C
ESC.

1/300



10

**PROPOSTA PARA A ÁREA II
DO CENTRO DE HUMANIDADES**

ALUNO: **CLAUDIO J. G. SARAIVA**
MAT.: 9637770

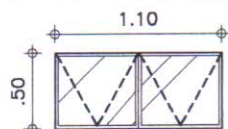
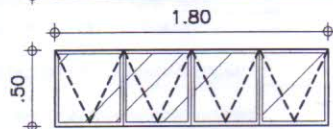
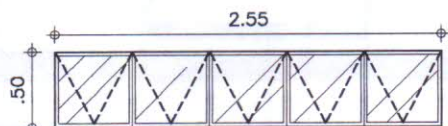
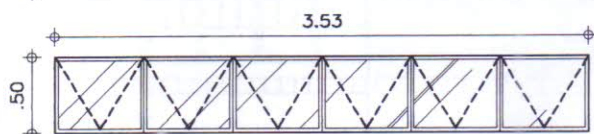
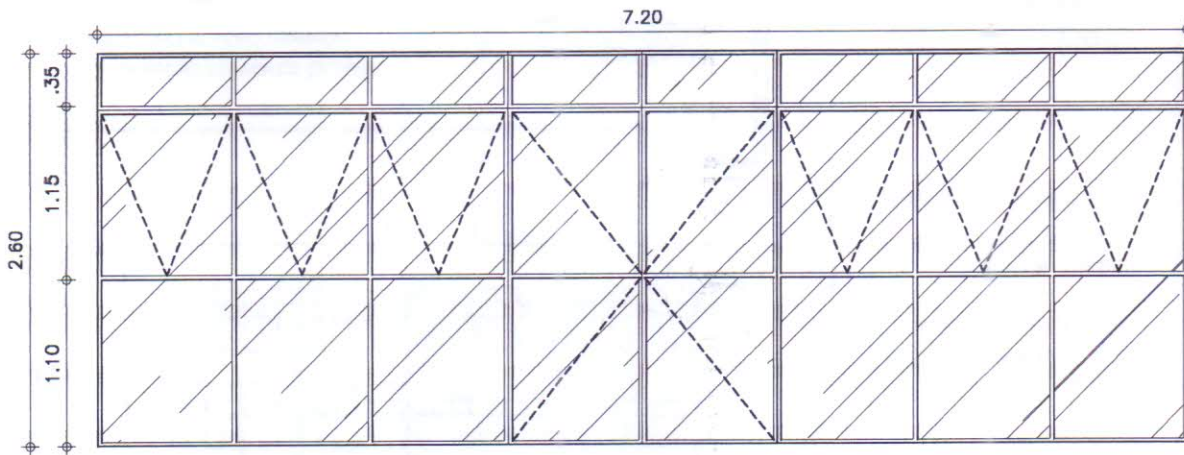
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CENTRO DE TECNOLOGIA

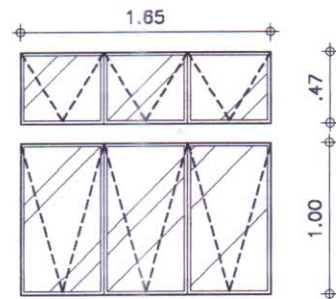
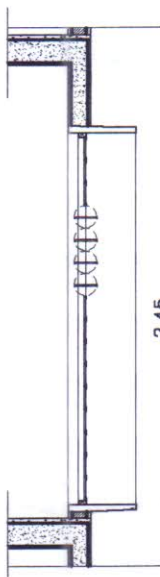
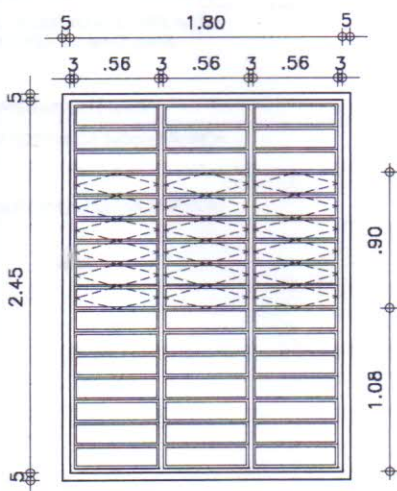
DEP. DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2003/2

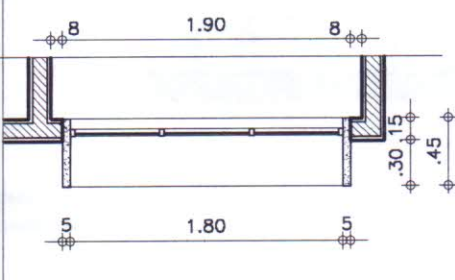




TIPO	variável
DIM.	variável
OBS.	conjuntos em alumínio anod. preto e vidro tipo maximar c/ divisões variáveis conforme localização
LOC.	banheiros, cozinha, torre de serviço, etc



TIPO	jav165
DIM.	1.65x1.00m
OBS.	conjunto em alumínio anod. preto e vidro transparente c/ três folhas tipo maximar e bandeirola separada c/ as mesmas características
LOC.	ao longo de toda fachada norte e sul



TIPO	pb180
DIM.	1.80x2.45m
OBS.	painel em basculantes de alumínio e vidro emoldurado por requadro de concreto pré-moldado
LOC.	extremidade leste das circulações das duas alas

1 RESUMO PRINCIPAIS ESQUADRIAS
ESC. 1/50

TIPO	
DIM.	
OBS.	
LOC.	



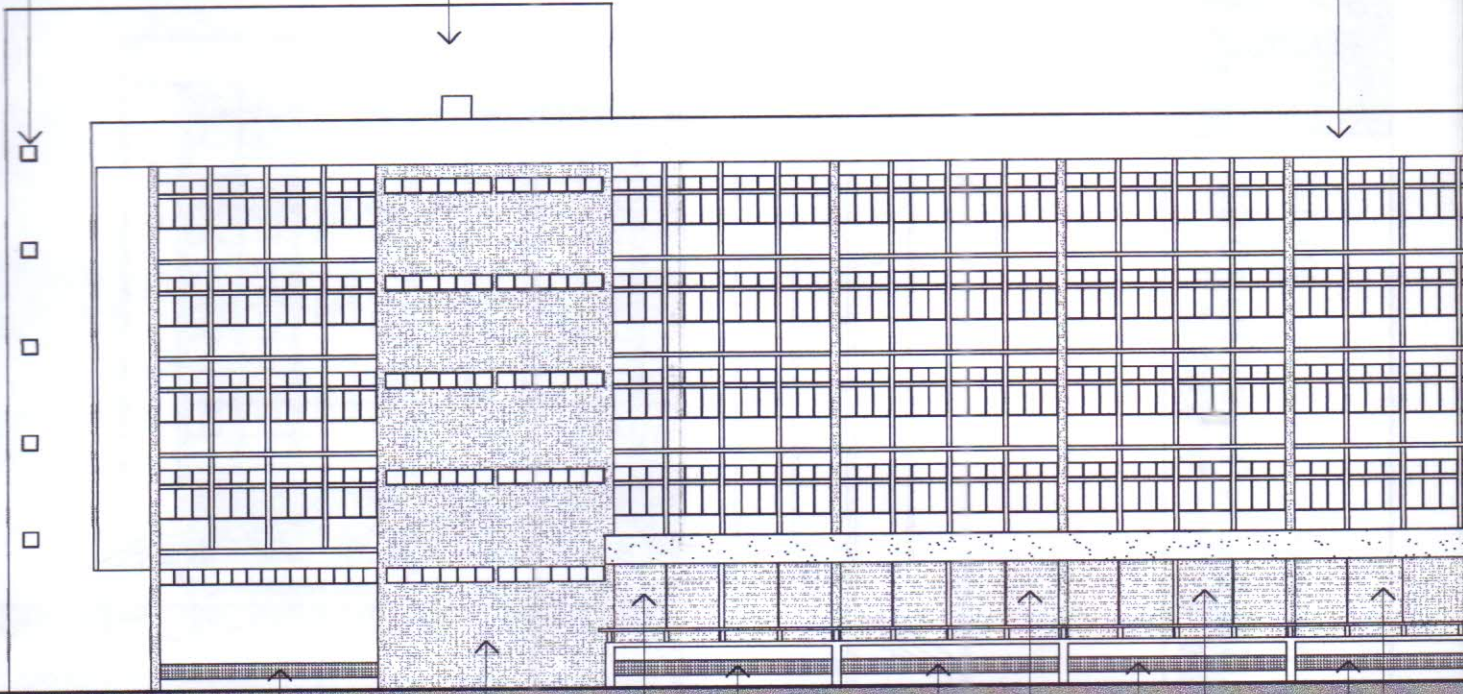
TIPO	pp80
DIM.	.80x2
OBS.	porta trans vermm
LOC.	salas secre

ESQUADRIA EM VIDRO ARAMADO
P/ ILUMINAÇÃO ESCADA DE SERVIÇO

VOLUME DA TORRE DE SERVIÇO REVEST.
EM CERÂMICA 5x5cm BRANCA

PLATIBANDA REVESTIDA
EM CERÂMICA 5x5cm BRANCA

CASA DE



COMBOGÓ EM CONCRETO P/
ILUMINAÇÃO DO SUBSOLO

PORTAS DE ENROLAR DAS LOJAS

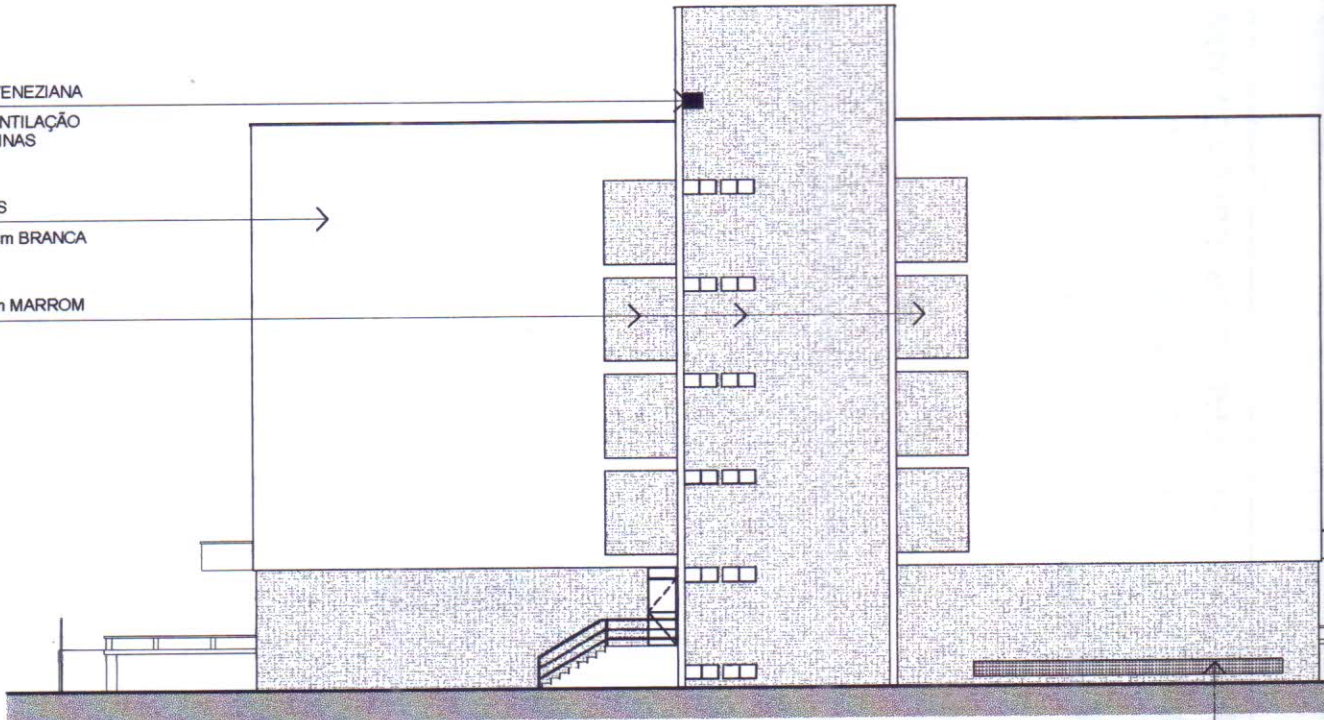
VOLUME DOS BANHEIROS REVEST.
EM CERÂMICA 22x7cm MARROM

RAMPA EM CONCRETO

ESQUADRIA TIPO VENEZIANA
DE ALUMÍNIO P/ VENTILAÇÃO
DA CASA DE MÁQUINAS

EMPENAS LATERAIS
EM CERÂMICA 5x5cm BRANCA

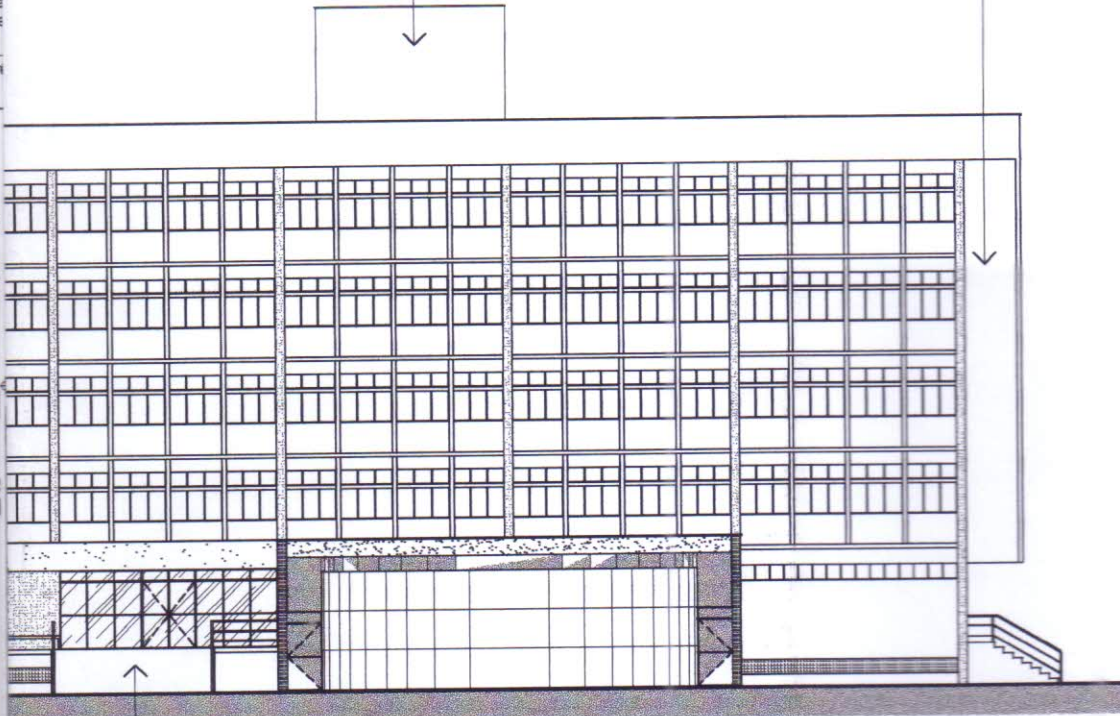
CERÂMICA 22x7cm MARROM



COMBOGÓ EM CONCRETO P/
ILUMINAÇÃO DO SUBSOLO

MÁQUINAS ELEVADOR

FAIXA EM PINTURA LATEX
ACRÍLICA OCRE



1 ELEVAÇÃO 01
ESC. 1/250



2 ELEVAÇÃO 03
ESC. 1/250



12

PROPOSTA PARA A ÁREA II
DO CENTRO DE HUMANIDADES

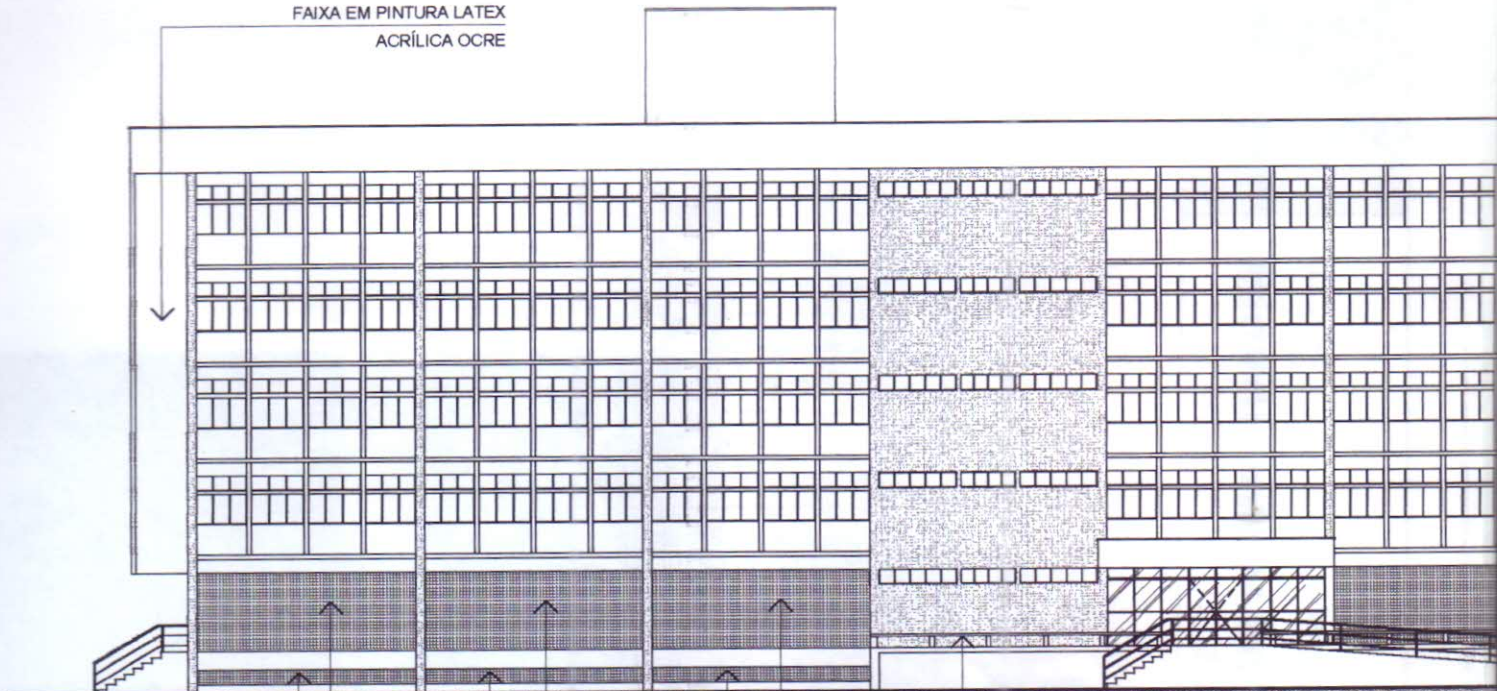
MAT.: 9637770

ALUNO:
CLÁUDIO J. G. SARAIVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEP. DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2003/2



FAIXA EM PINTURA LATEX
ACRÍLICA OCRE



COMBOGÓ EM CONCRETO P/
ILUMINAÇÃO DO SUBSOLO

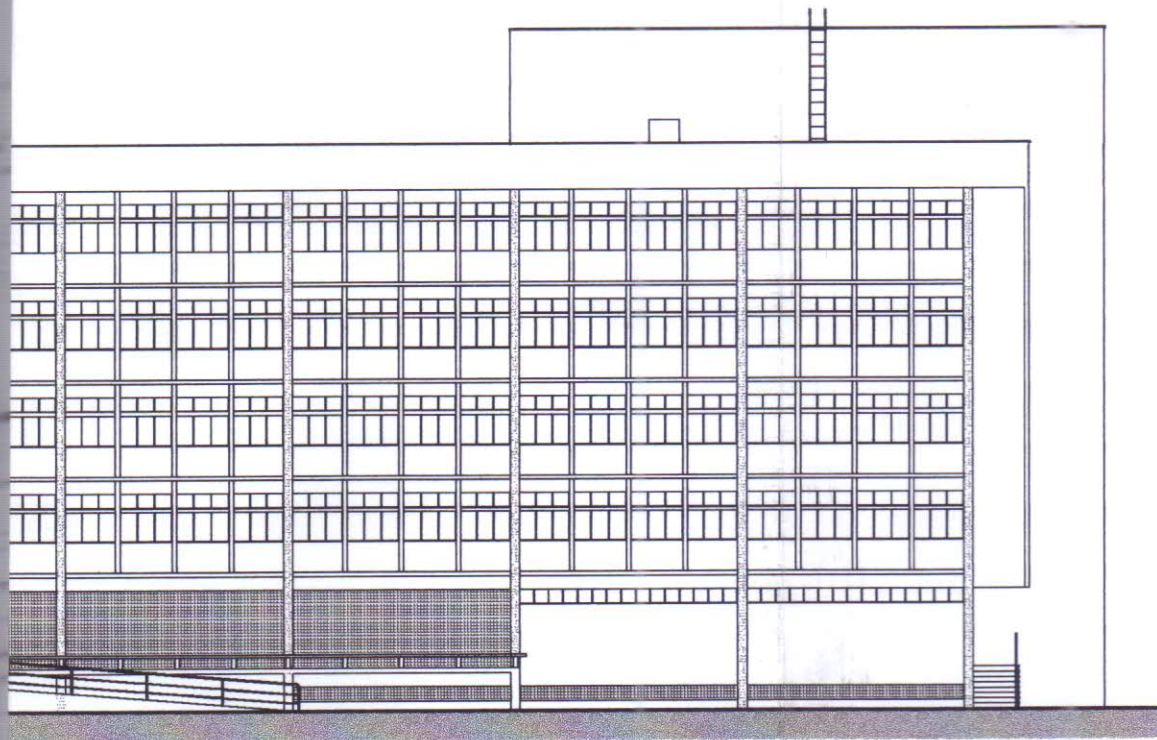
PAINEL EM COMBOGÓ P/
FECHAMENTO DO SALÃO DE JOGOS

BANCO EM CONCRETO

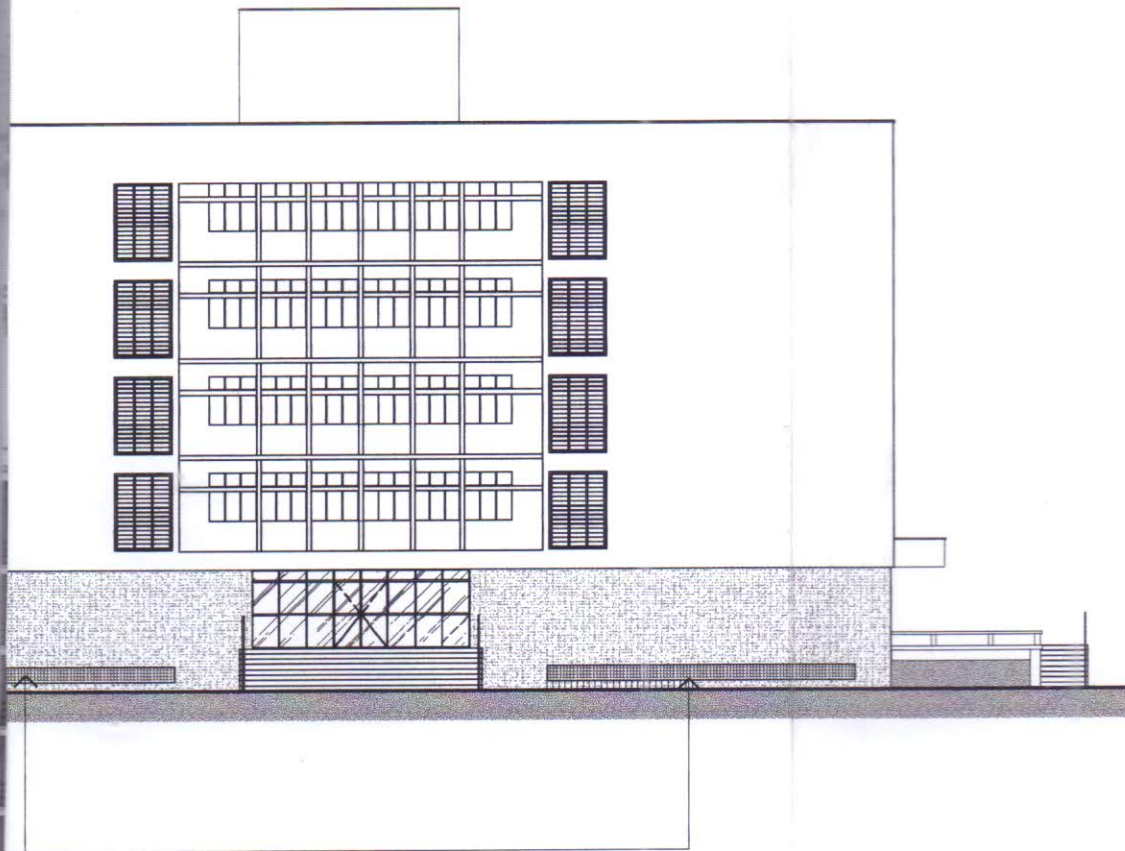
EMPENAS LATERAIS EM CERÂMICA
5x5cm BRANCA

REVEST. CERÂMICO 22x7cm MARROM

COMBOGÓ EM CONCRETO P/
ILUMINAÇÃO DO SUBSOLO



1 ELEVÇÃO 02
ESC. 1/250



2 ELEVÇÃO 04
ESC. 1/250



13

**PROPOSTA PARA A ÁREA II
DO CENTRO DE HUMANIDADES**

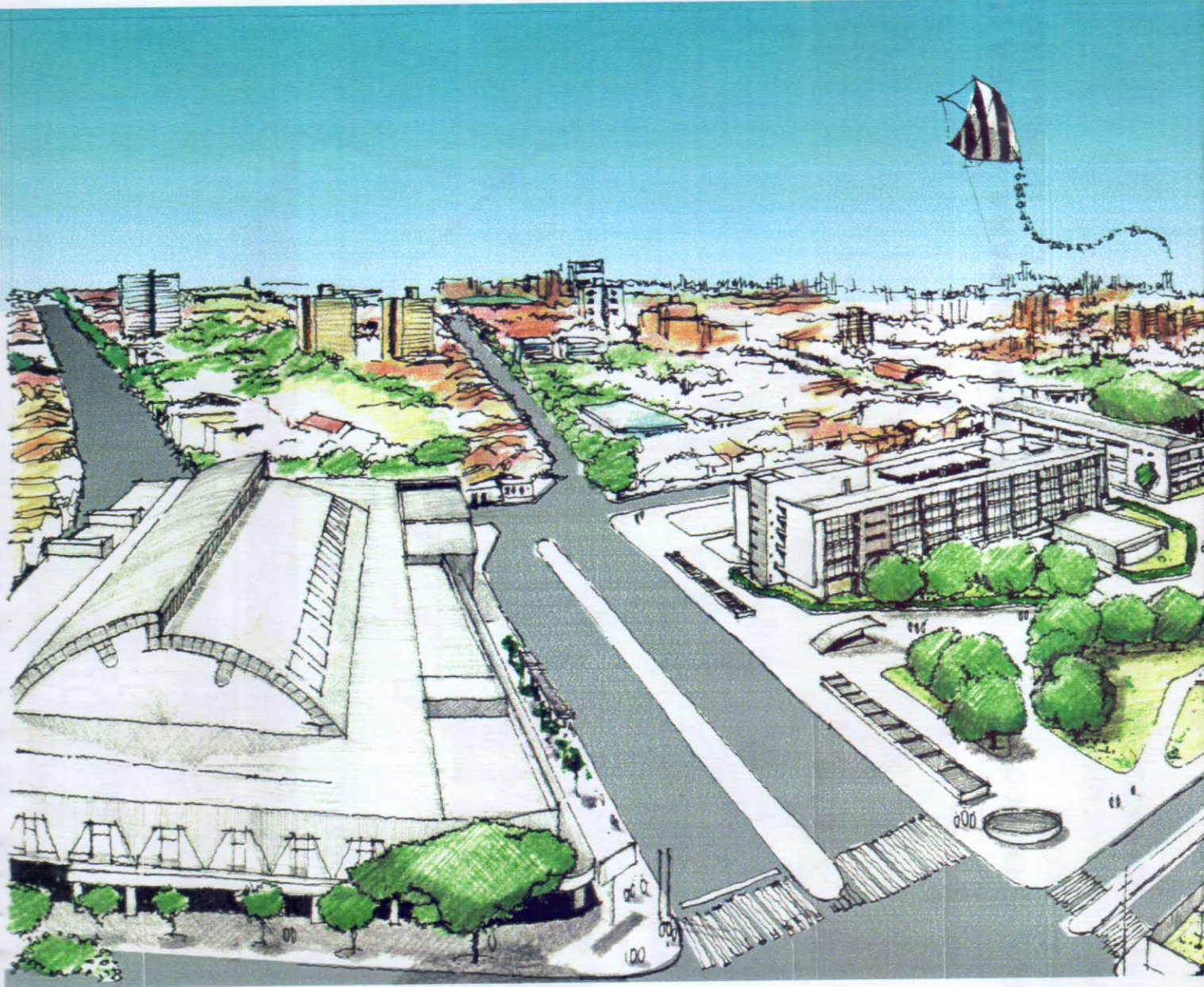
ALUNO:
CLAUDIO J. G. SARAIVA
MAT.: 9637770

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA

DEP. DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2003/2



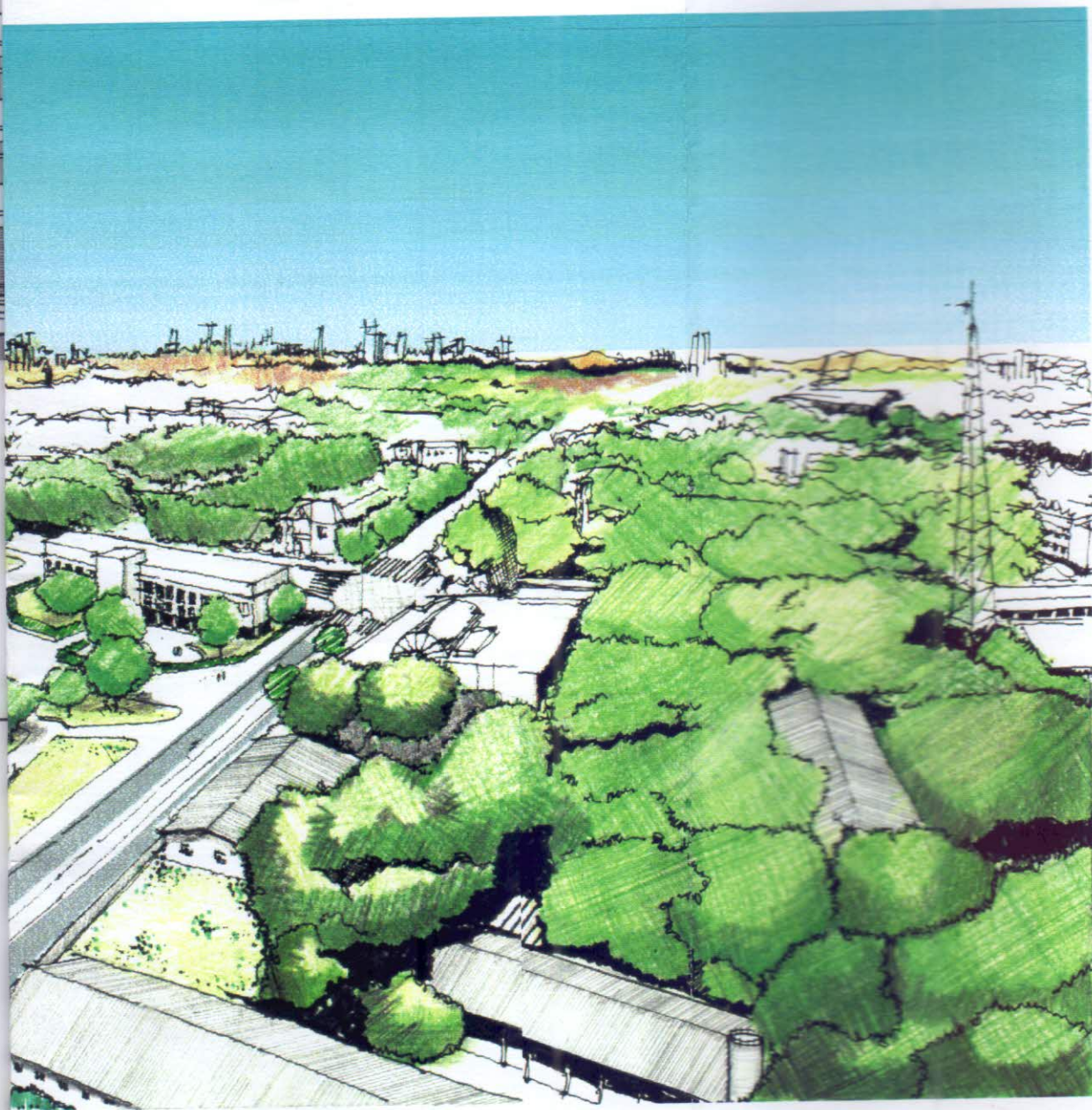


↑ PERSPECTIVA ORAL

PROPOSTA PARA A ÁREA II DO CENTRO DE HUMANIDADES

MAT.:
9637770

ALUNO:
CLÁUDIO J. G. SARAIVA



1 PERSPECTIVA GERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEP. DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2003/2





PERSPECTIVA EDIFICIO 5 8 8 8



**PROPOSTA PARA A ÁREA II
DO CENTRO DE HUMANIDADES**

MAT.: 9637770

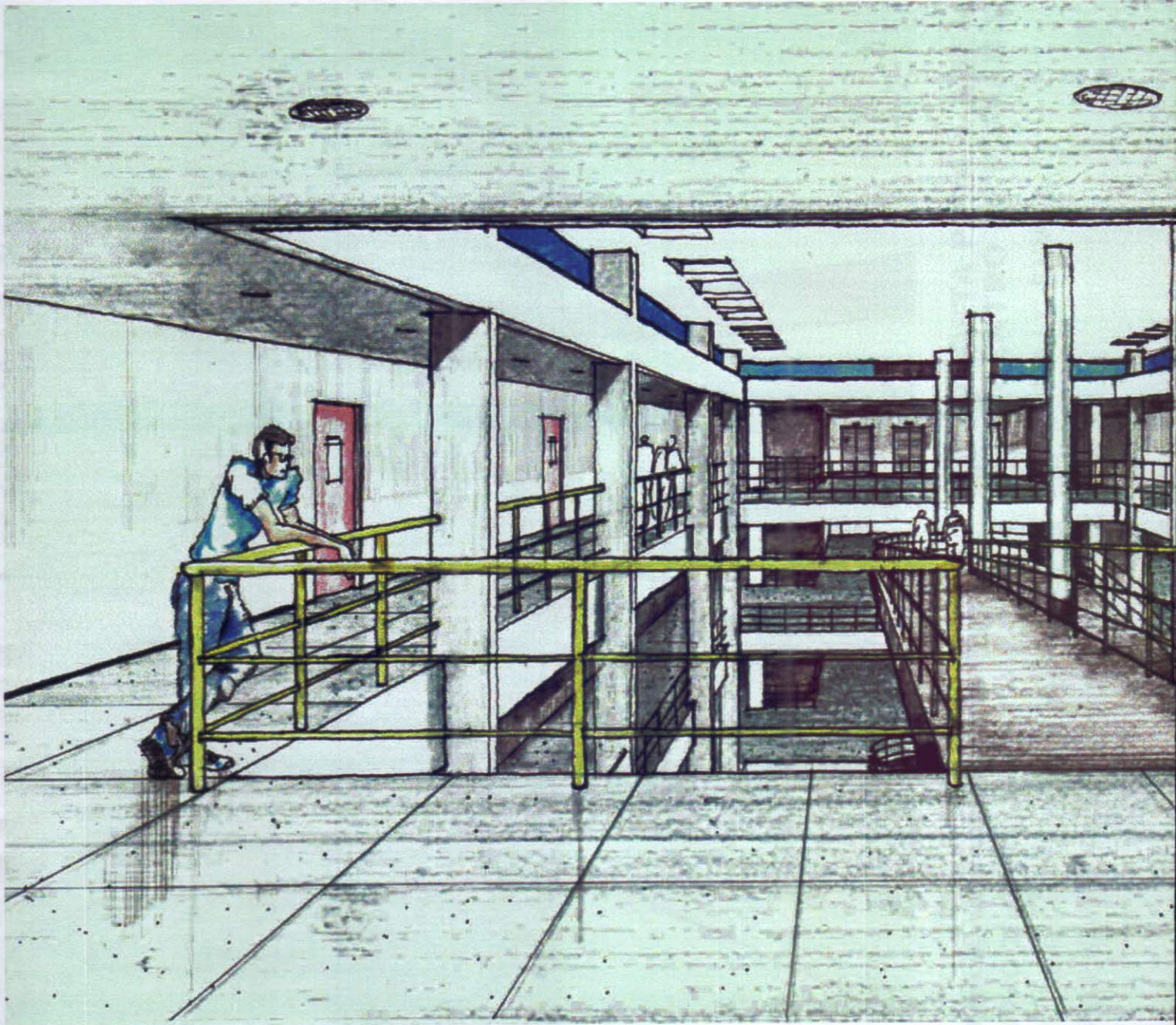
ALUNO:
CLÁUDIO J. G. SARAIVA



1 PERSPECTIVA EDIFÍCIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEP. DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2003/2





PERSPETTIVA INTERNA
STRUTTURA SUPERIOR

**PROPOSTA PARA A ÁREA II
DO CENTRO DE HUMANIDADES**

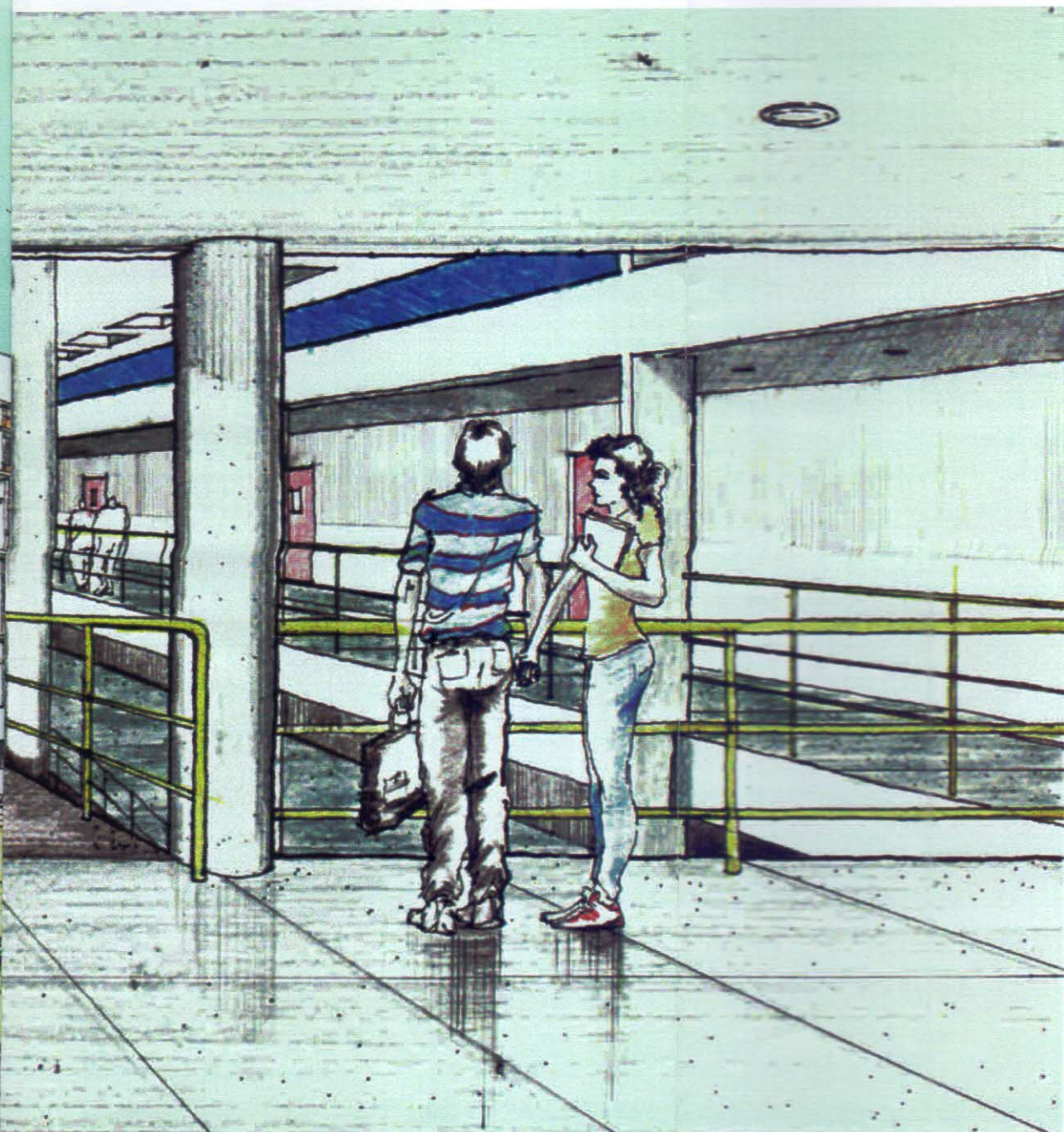
MAT.: 9637770

ALUNO:
CLÁUDIO J. G. SARAIVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA

DEP. DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2003/2



1 PERSPECTIVA INTERNA
PAVIMENTO SUPERIOR